

Editora:



Vivências Extensionistas:
**DÍALOGOS ENTRE
SABERES E
COMUNIDADES**

Organização

Ana Rosa Falcão Ferreira de Melo
Yara Gabriela Falcão Ferreira de Melo
Tarcila Lima Alcântara de Gusmão
Telma Cristiane Cavalcanti Nogueira
Bruno da Silva Brito



ISBN 978-65-986682-5-9

Vivências Extensionistas: Diálogos Entre Saberes e Comunidades – 2024.2

Ana Rosa Falcão Ferreira de Melo
Yara Gabriela Falcão Ferreira de Melo
Tarcila Lima Alcântara de Gusmão
Telma Cristiane Cavalcanti Nogueira
Bruno da Silva Brito

Organizadores

Editora Faculdade dos Palmares/PE

Palmares
2025



EDITORA FACULDADE DOS PALMARES

Corpo Editorial

Editora Chefe

Yara Gabriela Falcão Ferreira de Melo

Editores Executivos (a)

Ana Rosa Falcão Ferreira de Melo

Tarcila Lima Alcântara de Gusmão

Corpo Editorial

Jeane Odete Freire dos Santos Cavalcanti – Educação Física

Esequiel Costa dos Santos Guedes – Educação Física

Elaine Zelaquett De Souza Correia – Direito

Diogo Severino Ramos da Silva – Direito

Danilo Severino Ramos da Silva – Ciências Contábeis

Sandro Rogério Feitosa de Lemos - Ciências Contábeis

Bruno da Silva Brito – Fisioterapia

Jean Jorge de Lima Gonçalves – Fisioterapia

Telma Cristiane Cavalcanti Nogueira – Farmácia

Cícero de Sousa Lacerda – Farmácia

Copyright © 2025 – Editora Faculdade dos Palmares - FAP

É proibida a reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio. A violação dos direitos autorais (Lei nº 9.610/1998) é crime estabelecido no artigo 184 do Código Penal.

O conteúdo desta publicação é de inteira responsabilidade do(os) autor(es).

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Biblioteca Faculdade dos Palmares

V855 Vivências Extensionistas: Diálogos Entre Saberes e Comunidades – 2024.2. [recurso eletrônico] / organizado por, Ana Rosa Falcão Ferreira de Melo, Yara Gabriela Falcão Ferreira de Melo, Telma Cristiane Cavalcanti Nogueira, Bruno da Silva Brito. Palmares–PE: Editora Faculdade dos Palmares, 2025.
1 recursos online .67 p.

ISBN digital: ISBN 978-65-986682-5-9

1. Extensão universitária. 2. Educação - saberes tradicionais.
3. Participação comunitária I. Melo, Ana Rosa Falcão Ferreira de. II. Melo Yara Gabriela Falcão Ferreira de. III. Nogueira, Telma Cristiane Cavalcanti IV. Brito, Bruno da Silva.

CDU 370

Bibliotecária: Alcione Maria do Nascimento – CRB-1643/0

Editora Faculdade dos Palmares
BR101, Km 188 s/n – Bairro Japaranduba
Palmares /PE
CEP: 55.540-000
Faculdade dos Palmares - FAP



APRESENTAÇÃO

Este livro reúne experiências significativas de extensão, ensino e pesquisa, desenvolvidas em diferentes áreas do conhecimento, mas que convergem para um objetivo comum: a formação integral de cidadãos conscientes, críticos e socialmente comprometidos. A obra valoriza o protagonismo acadêmico e comunitário, apresentando práticas que articulam teoria e prática e que fortalecem o papel social da educação superior.

Os capítulos aqui apresentados refletem vivências de projetos extensionistas que abordam temáticas atuais e relevantes, como a saúde sexual e reprodutiva no ambiente escolar, a educação em direitos humanos com ênfase no meio ambiente, a evolução da consciência ambiental entre estudantes, além de experiências no campo da fisioterapia, da saúde mental e da sustentabilidade. Tais relatos demonstram como a extensão universitária é capaz de promover mudanças significativas, tanto na vida dos estudantes quanto nas comunidades envolvidas.

Cada experiência relatada contribui para a construção de saberes coletivos, reforçando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Assim, este livro constitui não apenas um registro das ações acadêmicas, mas também um convite à reflexão sobre a importância da educação transformadora, da interdisciplinaridade e do compromisso social da universidade. Mais do que a simples exposição de atividades, esta obra apresenta trajetórias, conquistas e aprendizados que dialogam com as demandas contemporâneas da sociedade. Ao compartilhar essas experiências, os autores contribuem para o fortalecimento de práticas pedagógicas e extensionistas que ultrapassam os muros institucionais e alcançam diretamente a comunidade.

É importante destacar que cada capítulo também revela o empenho dos acadêmicos em consolidar uma formação profissional pautada não apenas na técnica, mas na sensibilidade, no respeito à diversidade e no olhar atento às necessidades sociais. Dessa forma, o livro representa um espaço de valorização do estudante como sujeito ativo no processo de transformação social. Para tanto, este trabalho coletivo reafirma a missão da universidade em atuar como agente transformador, promovendo conhecimento, cidadania e qualidade de vida. Que este livro inspire novas práticas, fomenta debates e incentive o surgimento de outros projetos, sempre alicerçados na responsabilidade social e no compromisso com um futuro mais humano, justo e sustentável.

Equipe Organizadora.



SUMÁRIO

SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA NA ESCOLA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....7

Isabela Lais Duarte Freire; Helena Daphine Leite Siqueira; Tarcila Lima Alcântara de Gusmão.

EDUCAJUS: EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS COM ÊNFASE NO MEIO AMBIENTE14

Ana Paula Maria Silva; Elaine Zelaquett

EDUCAJUS: UM PRISMA DA EVOLUÇÃO DA CONSCIÊNCIA AMBIENTAL DOS ESTUDANTES PALMARENSES DO ENSINO FUNDAMENTAL..... 17

Victória Castro Rocha Barreto; Elaine Zelaquett De Souza Correia

RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO DE EXTENSÃO AMIGOS DO PEITO, NA VISÃO DE ACADÊMICOS DE FISIOTERAPIA DA FACULDADE DOS PALMARES.....25

Alexandre Ferreira da Silva Filho; Joaci Augusto da Silva Filho; Bruno da Silva Brito; Jean Jorge de Lima Gonçalves

EXTENSÃO E PROFISSÃO DOCENTE: RELATO DE EXPERIÊNCIA FORMATIVA NO PROJETO FISIOVITAE DA FACULDADE DOS PALMARES – FAP33

Jean Jorge de Lima Gonçalves

PLANTAS MEDICINAIS E SUSTENTABILIDADE, USO RACIONAL E IMPACTO NA SAÚDE COMUNITÁRIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....46

Karen Juscelyne Marques da Silva; Elton Luís Silva de Lima; Nilton Medeiros de Barros Júnior; Maryanna Letícia Rodrigues da Silva; Brenno Raphael Alves Bernardo; Laís Fernanda da Silva Santos; Valfrido de Oliveira Silva Júnior; Wellitânia Barros de Melo; Jessiane Maria Melo da Silva; Ana Paula Sant'Anna da Silva

ABRIL PELA SEGURANÇA DO PACIENTE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA.....53

Bárbara Otilia Generino Rego Gomes de Almeida; Gênife Gabrielle Silva Lins; Willyane Silva de Oliveira; Yoandry Pérez Caniz; Rosália Teresa Carvalho de Almeida Medeiros

A ESCOLA COMO ESPAÇO ESTRATÉGICO PARA O CUIDADO COM A SAÚDE MENTAL: UMA EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA..... 61

Giselle Silva Dutra; Maria Eduarda Melo Alves de Lima; Jessica Thamires da Silva Melo

SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA NA ESCOLA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Isabela Lais Duarte Freire
Helena Daphine Leite Siqueira
Tarcila Lima Alcântara de Gusmão

1 APRESENTAÇÃO

A adolescência é uma fase de transição entre a infância e a vida adulta, onde o indivíduo enfrenta uma série de alterações hormonais, emocionais e físicas. Ao descobrir e iniciar as atividades sexuais precocemente, o adolescente torna-se mais vulnerável a Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) e gravidez não planejada. Assim, considera-se indispensável o amplo acesso a informações sobre sexo seguro a esse público (ALMEIDA, 2020).

No Brasil, segundo dados epidemiológicos do Ministério da Saúde (MS), na última década houve um aumento significativo no número de casos de contaminação por IST, entre essas, a infecção pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) em jovens entre 15 e 24 anos. Diante disto, faz-se necessário a implantação de políticas públicas voltadas a saúde sexual e reprodutiva desta parcela da população (PEREIRA E TAQUETE, 2016; BRASIL, 2018).

A Política Nacional de Atenção Integral Saúde de Adolescentes e Jovens (PNAISAJ) prevê em suas diretrizes a integralidade da assistência e o trabalho intersetorial e interdisciplinar de ações de prevenção aos agravos e promoção à saúde. Realizar abordagens nas escolas é um dos métodos mais eficazes para atingir este público, uma vez que a frequência dos jovens e adolescentes em Unidades Básicas de Saúde (UBS) ainda é baixa, o que limita a quantidade de jovens que serão atingidos (BRASIL, 2010).

Buscar métodos mais acessíveis e próximos a realidades do jovens/adolescentes possibilita um maior alcance. Educação em saúde na escola é a maneira pela qual a instituição proporciona aos estudantes, de modo intencional e sistematizado, informações e reflexões a cerca de uma ampla gama de tópicos essenciais para a saúde do indivíduo, de modo que possam entender e realizar melhor suas escolhas sobre a vida sexual (CAVASIN et al, 2014).

Abordar sobre sexualidade na adolescência e juventude é imprescindível, pois é nessa fase que ocorrem diversas alterações fisiológicas, como início da capacidade reprodutiva, acompanhado das primeiras experiências sexuais. A saúde sexual e reprodutiva ainda é um tema cercado de tabus e mitos, seja pela falta de conhecimentos ou por preconceitos, sua abordagem deve levar em consideração as diversidades de aspectos sociais, econômicos e culturais. As ações de educação em saúde aplicada nas escolas emerge como principal forma de levar informações e orientações, desmistificando os mitos e capacitando os jovens, evitando assim

gestações não planejadas ou IST (FEBRASGO, 2018).

A gestação não planejada é um fator preocupante e presente na realidade da maioria dos jovens, devido ao fato de que essa é uma fase de descoberta da vida sexual, boa parte dos jovens não possuem orientação adequada e não conseguem se proteger da maneira correta. Segundo o Ministério da Saúde cerca de 66% das gestações em adolescentes não são planejadas, mas independentemente de ser planejada ou não, uma gestação nesse período pode apresentar uma série de complicações (BRASIL, 2023).

A falta de informações seguras sobre os métodos contraceptivos hormonais e barreira impactam negativamente na qualidade de vida dos jovens, com os avanços tecnológicos houve um aumento na disponibilidade de informações de conteúdo sexual na internet, porém apesar dos avanços a vulnerabilidade com relação às escolhas de qual o método mais seguro ainda é um quadro deficitário, reflexo de um cenário com presença de sexo inseguro, o que acarreta em aumento de gestações indesejadas e proliferação de IST's (RIOS, 2021).

Além disso, gestação não planejada pode impactar negativamente a vida das adolescentes, gerando conflitos familiares e abandono dos estudos, tal situação está interligada ao déficit de informação e prevenção. Desse modo faz-se necessário a realização de uma abordagem compreensiva e com escuta sensível afim de proporcionar à paciente uma melhor qualidade de vida (CAMPOS, 2019).

Nessa fase novas descobertas, novos aprendizados é um componente de grande importância para os jovens que buscam novas experiências sexuais que em sua maioria ocorre com múltiplos parceiros, necessitam de informações e orientações para desfrutarem de uma vida sexual segura, saudável, prazerosa e sem violência (SILVA, 2021).

Sendo necessária a intervenção de profissionais qualificados e dessa maneira realizar orientações confiáveis, para oferecer ao público acesso a informações e orientações, foi implantado o projeto de extensão: “Saúde sexual e reprodutiva na escola”, vinculado ao curso de enfermagem da Faculdade dos Palmares no período de agosto de 2022 a maio de 2023.

2 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

O primeiro semestre do projeto de extensão foi direcionado à realização de capacitação teórica dos estudantes e elaboração das oficinas temáticas. A primeira ação educativa ocorreu no dia 08 de março de 2023, inicialmente, com apresentação da equipe envolvida e uma breve introdução do que seria abordado. Em seguida iniciou uma dinâmica das cores, onde foi colocada 3 caixas sob a mesa sinalizada pelas cores: verde (pouca dificuldade), vermelho (muita

dificuldade) e amarelo (média dificuldade) onde foi solicitado que cada aluno classificasse sua dificuldade com relação a sexualidade.

No que diz respeito ao perfil dos 35 alunos presentes na capacitação em sua maioria eram do sexo masculino, totalizando 20 meninos e 15 meninas, com faixa etária média de 16 anos. Ao serem questionados sobre suas principais dúvidas sobre a temática sexualidade, termos como “gravidez”, “doenças” e “métodos contraceptivos” foram frequentes.

Apesar da vida sexual iniciar cada vez mais cedo, percebe-se que os adolescentes não tem acesso a informações consistentes, onde a grande maioria das informações que recebem são de amigos e colegas que também não tiveram acesso à educação sexual confiável, apenas repassam conhecimentos empíricos (VIEIRA, *et al* 2021).

Segundo Farias et al (2020) dentre os fatores que contribuem para a gravidez na adolescência destaca-se más condições de educação e saúde, o que implica na falta de conhecimento sobre métodos para a realização de sexo seguro. Observa-se nas respostas nos jovens o temor pela gestação precoce, estudos mostram que essa insegurança advém de uma falta de conhecimento sobre a forma correta de uso dos métodos contraceptivos (RODRIGUES et al, 2018).

3 METODOLOGIA

Essa pesquisa constituiu em um relato de experiência vinculado ao projeto “Saúde sexual e reprodutiva nas escolas”, que descreve a vivência de 17 estudantes do curso de enfermagem da Faculdade dos Palmares (FAP). Sob a supervisão de docentes do curso de enfermagem no período de um ano. O relato de experiência é uma ferramenta de pesquisa descritiva que apresenta uma reflexão sobre a ação ou conjunto de ações que abordam uma situação vivenciada no âmbito profissional de interesse da comunidade científica.

As atividades do projeto abrangeram: Reuniões periódicas para verificar a demanda de capacitação; Organização logística, bem como estratégias metodológicas e confecção de materiais a serem utilizados durante a ação. O desenvolvimento de materiais para serem utilizados durante a prática, auxiliaram durante a atividade tornando a capacitação dinâmica e de fácil entendimento.

As capacitações para os alunos foram teórico-práticas. A parte teórica contou com apresentação de banner confeccionado pelos membros do projeto, o qual foi desenvolvido e revisado frequentemente, utilizando-se referências científicas atualizadas. A parte prática contou com a atividades lúdicas e treinamento de técnicas, estimulando-se sempre a

participação ativa dos educandos. Para isso, utilizou-se os seguintes materiais: Peças anatômicas do colo do útero em diversas fases, manequim de uma gestante e um boneco tipo bebê que foram disponibilizados pela FAP.

Os temas trabalhados nas capacitações foram: Sexualidade, sexo seguro, gravidez não planejada, infecções prevalentes, prevenção, tratamento e mitos/tabus. Os assuntos escolhidos foram selecionados de acordo com as necessidades do público, que foi composta por jovens e adolescentes.

O trabalho consistiu em transmitir informações a respeito dos principais métodos contraceptivos, explicando o que são, qual a importância de cada um deles, como é e quando utilizar, os riscos que podem oferecer e quais profissionais devem procurar para a melhor escolha do método e para a realização do planejamento familiar. Além disso procurou-se deixar claro a maior parte dos métodos contraceptivos previnem apenas gestações, e qual a importância em realizar a junção com a camisinha, que é indispensável para a realização do sexo seguro.

O tema IST foi abordado com o intuito de que todos os alunos tivessem informações a respeito das inúmeras infecções que podem ser transmitidas durante o ato sexual desprotegido. Procurou-se apresentar as infecções prevalentes esclarecendo sobre seus principais sintomas, características e formas de prevenção. As IST trabalhadas foram : Gonorreia, sífilis , HPV e AIDS.

No início e final da capacitação foi solicitado que os educandos escrevessem no papel quais eram suas dúvidas com relação a sexo seguro e infecções sexualmente transmissíveis, para que a discussão fosse baseada nas principais dúvidas da comunidade. Durante as conversas foi notório a necessidade de práticas de educação em saúde para jovens e adolescentes, um vez que essa comunidade enfrenta uma série de desafios e tabus relacionados a sexualidade, interferindo diretamente na qualidade de vida dos mesmos.

A experiência dos jovens e adolescentes

O desenvolvimento do projeto tem propiciado destacar que há muitas lacunas na atenção à saúde do jovem e adolescente, e a maioria delas podem ser sanadas com a implementação de atividades educativas, levando em consideração as vivências do grupo alvo, tendo um olhar diferenciado para as dificuldades individuais.

A abordagem entre os meninos e meninas foram diferentes, principalmente pelo fato de que seus questionamentos serem diferentes, com relação aos rapazes as dúvidas eram basicamente sobre a anatomia feminina e masculina e sobre gestação. Enquanto as meninas tinham mais dúvidas relacionadas ao uso de métodos hormonais e sobre as consequências que seu corpo ia sofrer, como aumento de peso ou aparecimento de espinhas. Vale ressaltar que

muitos possuem um conhecimento básico ou incompleto sobre os riscos do não uso de preservativos de barreira.

Na avaliação escrita os jovens relataram que era muito bom terem um espaço para um esclarecimento das dúvidas relacionadas ao sexo e também, reconhecer os riscos e possibilidades na descoberta sexual. A abordagem sobre práticas sexuais gerou um pouco de timidez e alguns risos, principalmente entre os rapazes. Os jovens costumam verbalizar sobre esses assuntos mais abertamente em rodas de amigos, da mesma faixa etária, com quem dividem as mesmas inseguranças e dúvidas.

A capacitação foi voltada para as dúvidas dos jovens presentes no auditório o que fazia-se necessário a participação deles em algumas dinâmicas, o que de início foi um pouco dificultoso pois de imediato a vergonha tomou conta, mas a partir de um colega que teve coragem e deu início a dinâmica, acabou que todos participaram e conseguiram sentir-se a vontade e abertos para debates.

Ao final os jovens avaliaram esse encontro e relataram o quanto foi proveitoso esse encontro possibilitando a eles conhecimentos com embasamento científico, levando conhecimentos sobre as possibilidades que o mercado oferece de preservativos, se mostraram bastantes satisfeitos com as práticas sobre como utilizar de forma correta o preservativo feminino.

No segundo encontro os capacitandos tiveram a oportunidade de aprender sobre as infecções sexualmente transmissíveis (IST) mais prevalentes no Brasil. Tiveram acesso a um pôster com imagens ilustrativas das infecções e uma conversa clara sobre:HPV, sífilis e outras IST. Inicialmente mostraram-se surpresos com as imagens, e aos poucos foram se interessando sobre a temática, em alguns momentos demonstrando preocupação, pelo fato de que de acordo com eles nessa fase normalmente não possuem um parceiro fixo e os rapazes possuem resistência ao uso de camisinha e as meninas ficam constrangidas de exigirem.

Os adolescentes relataram que apenas tinham conhecimento sobre a AIDS,mas que não tinham conhecimento sobre as demais. Trouxeram para a conversa uma série que relatou a vivencia de uma jovem portadora de aides o que fez com que eles trouxessem para mais perto da realidade do público alvo.

Contribuição na formação do enfermeiro

O projeto se mostra enriquecedor para a formação acadêmica, pois possibilita um contato com a comunidade, ampliando os conhecimentos sobre as melhorias necessárias para

aumentar a educação em saúde voltado para essa parcela da população. Certamente a experiência colabora com os futuros profissionais e os desafios que serão impostos durante a carreira

A participação no projeto proporcionou aos graduandos um olhar diferenciado para os problemas encarados pelo jovens na fase de descoberta reprodutiva e enriqueceu a formação acadêmica, pois possibilitou a visualização dos problemas eminentes dessa população, que podem ser supridas pela equipe de enfermagem por meio da atuação nas atividades educativas. O desenvolvimento de atividades que envolvem o público agregou na vida dos extensionistas pois vivenciaram a importância de levar informações com base na ciência e ainda envolver o público jovem com atividades participativas.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesse relato de experiência observamos a contribuição positiva da extensão como inserção comunitária para a formação do profissional de saúde. A prática desenvolvida pelo projeto Saúde sexual e reprodutiva nas escolas permite aos estudantes uma visão ampla, levando ensinamentos e conhecimentos científicos para além das unidades de saúde

Portanto, a educação em saúde, cerne do projeto, ainda é o maior instrumento para proporcionar aos jovens e adolescentes um papel de protagonismo, onde seus objetivos e dúvidas devem ser colocados como prioridade e isso contribuirá decisivamente para a sua resolutividade e impacto.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, André Henrique do Vale *et al.* **Prematuridade e gravidez na adolescência no Brasil.** Cad. Saúde Pública, 2020.

BRASIL. **Diretrizes nacionais para a atenção integral à saúde de adolescentes e jovens na promoção, proteção e recuperação da saúde.** Ministério da Saúde, 2010.

BRASIL. **Boletim Epidemiológico HIV/AIDS 2018.** Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das Infecções Sexualmente Transmissíveis, do HIV/Aids e das Hepatites Virais. (BR). Ministério da Saúde, 2018.

BRASIL. **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Profilaxia Pós-Exposição (PEP) de risco à infecção pelo HIV, IST e Hepatites Virais.** Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Prevenção e Controle das Infecções Sexualmente Transmissíveis, do HIV/Aids e das Hepatites Virais. Ministério da Saúde. 2017.

CAMPOS, Camila Assunção Teixeira *et al.* **Percepção de adolescentes grávidas sobre a gestação precoce.** Revista Eletrônica Acervo Saúde, 2019.

CAVASIN, Silvia; GAVA, Thais; BAPTISTA, Elizabete Regina. **Orientações técnicas de educação em sexualidade para o cenário brasileiro: tópicos e objetivos de aprendizagem.** UNESCO, 2014.

FARIAS, Raquel Vieira *et al.* **Gravidez na adolescência e o desfecho da prematuridade: uma revisão integrativa de literatura.** Revista Eletrônica Acervo Saúde, 2020.

FEBRASGO. **Sexualidade na adolescente. In: Necessidades específicas para o atendimento de pacientes adolescentes.** Federação brasileira das associações de ginecologia e obstetria (Febrasgo), 2018.

PEREIRA Sandra Maria, TAQUETTE Stella. Conhecimento sobre as doenças sexualmente transmissíveis entre alunas do ensino médio de três escolas com diferentes perfis. Adolescência e Saúde, 2016.

RODRIGUES Karen Araújo *et al.* **Gravidez e doenças sexualmente transmissíveis na adolescência.** Arquivos Catarinenses de Medicina, 2018.

RIOS, Amanda Rodrigues *et al.* **Fatores relacionados à escolha de métodos contraceptivos na adolescência: uma revisão de literatura.** Revista eletrônica acervo e saúde, 2021.

SILVA, Gabriela Aparecida *et al.* **Informações sobre sexo e sexualidade na adolescência: Uma barreira a ser vencida.** HU Revista, 2021.

VIEIRA, Kleber José *et al.* **Início da atividade sexual e sexo protegido em adolescentes.** Escola Anna Nery, 2021.

EDUCAJUS: EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS COM ÊNFASE NO MEIO AMBIENTE

Ana Paula Maria Silva
Elaine Zelaquett

1 APRESENTAÇÃO

O presente artigo busca analisar a inserção do EducaJus como ferramenta essencial para a conscientização ambiental de estudantes do ensino fundamental, especialmente entre o 6º e o 8º ano, no Ginásio Municipal – Fernando Augusto Pinto Ribeiro, em Palmares-PE. A abordagem fundamenta-se na interseção da educação ambiental e direitos humanos, com o intuito de demonstrar a importância da preservação do meio ambiente, utilizando métodos atuais e dinâmicos.

2 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

A educação ambiental é um direito fundamental assegurado pelo artigo 225 da Constituição Federal de 1988, que determina ser dever do Estado e da coletividade a defesa e preservação do meio ambiente para as presentes e futuras gerações. Nesse contexto, o EducaJus surge como uma abordagem inovadora que integra conceitos jurídicos e práticas pedagógicas voltadas à formação ambiental dos estudantes do Ensino Fundamental, visando priorizar o método de abordagem que estimula os alunos, engajando-os.

O ensino de normas ambientais deve ser desenvolvido de forma acessível e prática, permitindo que os alunos compreendam sua responsabilidade na preservação do meio ambiente. Dessa forma, temas relacionados ao lixo, à compostagem, ao cultivo de horta em casa, à proteção aos animais e a mudanças que beneficiam o clima foram apresentados articulando a legislação ambiental com experiências concretas.

É crucial incorporar a educação ambiental no ambiente escolar para formar pessoas mais conscientes e aptas a lidar com os desafios ecológicos do século XXI. A evolução tecnológica e o crescimento das atividades humanas têm provocado efeitos ambientais significativos, tornando essencial o desenvolvimento de uma conscientização sustentável, para assegurar um futuro ecologicamente mais equilibrado e seguro. No contexto educacional, a abordagem tradicional sobre o meio ambiente muitas vezes é teórica e desconectada da realidade dos alunos, o que não atrai o interesse deles como algo importante para a vida de todos.

3 METODOLOGIA

A implementação da abordagem realizada pelo Educajus permite que os estudantes compreendam os princípios legais que regem a proteção ambiental e como esses dispositivos podem ser aplicados em seu cotidiano, demonstrando a relevância do semear uma conscientização do direito ambiental sustentável em parceria com os direitos humanos, atuando de um modo mais dinâmico, por meio de:

Rodas de conversas: os temas foram abordados, trazendo a experiência de cada um quando os casos práticos foram trazidos para análise e discussão. O objetivo foi alcançado quando os estudantes argumentaram, refletiram e desenvolveram o pensamento crítico sobre as ações e as respectivas responsabilidades.

Cartilhas: materiais educativos foram disponibilizados tratando de boas práticas sustentáveis sobre legislação ambiental e dicas para reduzir impactos ambientais. O acesso das cartilhas foi disponibilizado pelo meio digital, utilizando os Qrcodes.

Exposição de temas: Seminários abordando principais assuntos, por meio de banneres e resumos científicos para que os alunos pudessem observar e registrar as práticas ambientais sustentáveis, identificando os problemas como desperdício de água, descarte incorreto de lixo e o desmatamento local.

Além disso, é fundamental que a educação ambiental esteja alinhada às diretrizes estabelecidas pela Política Nacional de Educação Ambiental (Lei nº 9.795/1999), que prevê a integração transversal da temática ambiental em todos os níveis de ensino. Por meio de metodologias ativas e um ambiente acolhedor é possível incentivar os estudantes a se tornarem agentes transformadores na construção de um futuro mais sustentável.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A implementação do EducaJus como uma ferramenta que estimula o conhecimento e fortalecimento da formação cidadã dos estudantes possibilita a garantia de direitos, o desenvolvimento crítico e reflexivo, bem como a conscientização das responsabilidades, em prol de um meio ambiente saudável e sustentável.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Disponível em: www.planalto.gov.br. Acesso em: [data de acesso].

DIAS, Genebaldo Freire. Educação Ambiental: princípios e práticas. 12. Ed. Gaia, 2015.

JACOBI, Pedro Roberto. Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade. Cadernos de Pesquisa, v. 118, p. 189-205, 2003.

SATO, Michèle. Educação ambiental: diálogos e práticas interdisciplinares. Cortez, 2002.

LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo. Educação ambiental e cidadania. 5. Ed. Cortez, 2012

EDUCAJUS: UM PRISMA DA EVOLUÇÃO DA CONSCIÊNCIA AMBIENTAL DOS ESTUDANTES PALMARENSES DO ENSINO FUNDAMENTAL

Victória Castro Rocha Barreto
Elaine Zelaquett De Souza Correia

1 APRESENTAÇÃO

A educação ambiental tem se tornado um pilar fundamental na formação de cidadãos conscientes e comprometidos com a sustentabilidade. No contexto contemporâneo, as consequências das ações humanas sobre o meio ambiente têm se tornado cada vez mais evidentes, exigindo um compromisso ativo com a preservação e o uso sustentável dos recursos naturais.

Como afirmam Acselrad, Herculano e Paduá (2004), a justiça ambiental pressupõe o reconhecimento das desigualdades no acesso e nos impactos relacionados aos recursos naturais, reforçando a necessidade de uma cidadania ambiental ativa. Diante disso, torna-se essencial desenvolver estratégias educativas que promovam não apenas o conhecimento teórico, mas também a prática de atitudes responsáveis e sustentáveis, especialmente entre os jovens.

O presente artigo tem como objetivo central analisar a evolução da consciência ambiental dos estudantes do ensino fundamental da cidade de Palmares, por meio da implementação do projeto EDUCAJUS. Esta iniciativa visa fomentar o conhecimento sobre a responsabilidade ambiental e promover a conscientização dos alunos sobre os impactos de suas ações cotidianas no meio ambiente.

Para tanto, busca-se integrar práticas pedagógicas inovadoras que associem a educação formal a recursos tecnológicos e participativos, fortalecendo o engajamento dos alunos. Como afirmam Costa e Costa (2011), a educação ambiental, quando bem estruturada, tem o poder de transformar comportamentos e despertar nos indivíduos a percepção crítica necessária para o exercício de uma cidadania sustentável.

O projeto EDUCAJUS, criado em 2023 pela professora do curso de Direito Elaine Zelaquett, nasceu com o intuito de beneficiar os estudantes do ensino fundamental da cidade de Palmares, incentivando práticas conscientes e sustentáveis. Desenvolvido em parceria com a Prefeitura Municipal e com a direção da Escola Municipal Fernando Augusto Pinto Ribeiro, conhecida como Ginásio Municipal, o projeto passou por um processo de planejamento que incluiu reuniões para definir as atividades, datas e momentos mais adequados para envolver os

alunos do 6º ao 9º ano.

A principal motivação do projeto é proporcionar aos estudantes uma formação crítica e reflexiva sobre a preservação ambiental, consolidando conhecimentos que ultrapassam a sala de aula e se refletem na comunidade. A esse respeito, Villela e Parra (2004) destacam que a educação ambiental precisa estar conectada com a realidade local dos estudantes, promovendo a reflexão sobre os problemas concretos que enfrentam. Por meio de atividades práticas, discussões coletivas e uso de tecnologias, busca-se promover uma postura cidadã voltada para o cuidado com o meio ambiente.

Assim, o projeto EDUCAJUS partiu da constatação de que a educação ambiental precisa ser abordada de maneira prática e contextualizada para surtir efeito significativo. Inicialmente, realizou-se uma pesquisa com questionário composto por 10 questões para avaliar o nível de conhecimento ambiental dos alunos. A partir dos resultados, foi possível identificar lacunas e direcionar as intervenções educativas para os temas com maior dificuldade. Essa metodologia dialoga com a ideia de Ostrom (1990), que enfatiza a importância das instituições locais no manejo sustentável dos bens comuns, destacando a relevância da participação coletiva e do conhecimento contextualizado.

A pesquisa inicial foi essencial para mapear o conhecimento prévio dos estudantes, permitindo uma abordagem pedagógica mais direcionada. A partir das respostas obtidas, os dados foram tabulados e transformados em estatísticas que orientaram o planejamento das atividades subsequentes. Essa metodologia garantiu que o projeto estivesse alinhado às reais necessidades dos alunos, evitando abordagens genéricas e proporcionando um aprendizado mais efetivo e significativo.

No âmbito jurídico, o projeto EDUCAJUS também buscou alinhar suas ações com os preceitos da Política Nacional de Educação Ambiental (Lei nº 9.795/1999), que estabelece a educação ambiental como um componente essencial e permanente na educação nacional. Essa perspectiva legal reforçou a importância de promover atividades que garantam a conscientização e a preservação ambiental dentro do ambiente escolar. Ademais, a Constituição Federal de 1988, em seu artigo 225, afirma que todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, sendo dever do poder público e da coletividade defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações (Brasil, 1988).

As atividades desenvolvidas contemplaram palestras educativas sobre o descarte correto do lixo e a preservação das matas ciliares, abordando os direitos e deveres ambientais previstos na Constituição Federal de 1988. Além disso, foram expostos banners com informações complementares para fomentar o debate e a reflexão.

Outro destaque do projeto foi a utilização de cartazes interativos com QR Codes, posicionados estrategicamente em áreas comuns da escola, promovendo o acesso a conteúdos digitais educativos. Essa estratégia dialoga com a proposta de Dias (2017), que defende o uso de ferramentas tecnológicas como forma de ampliar a consciência socioambiental e promover maior envolvimento dos jovens. Durante o período em que os QR Codes estiveram disponíveis, foram registrados 69 acessos, evidenciando a eficácia da estratégia.

Além das palestras, foram realizadas rodas de conversa para coletar sugestões dos alunos sobre ações ambientais na escola. As discussões destacaram a importância da participação ativa dos estudantes na criação de campanhas de coleta seletiva e na realização de desafios ecológicos entre as turmas. Essa abordagem colaborativa reforçou o conceito de gestão democrática na escola, alinhada ao Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei nº 8.069/1990), que garante o direito à participação dos jovens em assuntos que lhes dizem respeito.

O projeto também contribuiu para a formação de uma cultura jurídica de responsabilidade ambiental, ao incentivar os estudantes a refletirem sobre as consequências legais das práticas inadequadas, como o descarte irregular de resíduos, que pode configurar crime ambiental conforme a Lei de Crimes Ambientais (Lei nº 9.605/1998).

Essa sensibilização quanto aos impactos legais visa não apenas à mudança de comportamento imediato, mas à formação de cidadãos conscientes e capazes de multiplicar o conhecimento adquirido dentro e fora do ambiente escolar. Como defende Shiva (2005), a sustentabilidade verdadeira exige um engajamento ativo e contínuo da população, no qual o conhecimento se transforma em ação para a justiça ambiental.

A integração entre teoria e prática se mostrou um dos grandes diferenciais do projeto EDUCAJUS. A combinação de momentos expositivos com atividades interativas e debates colaborativos promoveu um ambiente de aprendizagem dinâmico e participativo. Os estudantes, ao perceberem a aplicabilidade dos conceitos discutidos nas palestras e atividades, sentiram-se mais motivados a adotar práticas ambientais corretas no cotidiano.

Além disso, o caráter interdisciplinar das atividades, que integravam conhecimentos de ciências naturais, direitos ambientais e cidadania, possibilitou uma compreensão mais ampla e contextualizada dos desafios ambientais enfrentados pela comunidade local e global. Essa abordagem ampliou o entendimento dos estudantes sobre a relação entre a preservação ambiental e o exercício da cidadania responsável.

É claro, portanto, que o desenvolvimento do projeto contribuiu de forma significativa para o aprimoramento da consciência ambiental dos alunos participantes. O uso de estratégias inovadoras, aliados a embasamentos legais e ao incentivo da participação ativa dos estudantes,

garantiu a consolidação de práticas pedagógicas que efetivamente promoveram mudanças de comportamento e fortaleceram a responsabilidade ambiental na escola e na comunidade.

2 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

O projeto EDUCAJUS foi cuidadosamente estruturado para garantir a efetividade de suas ações junto aos alunos do ensino fundamental da Escola Municipal Fernando Augusto Pinto Ribeiro (Ginásio Municipal), na cidade de Palmares. As atividades foram organizadas em etapas estratégicas, que envolveram desde o planejamento inicial até a execução de ações pedagógicas e o acompanhamento dos resultados. A seguir, são descritas as principais ações desenvolvidas:

Houveram reuniões de alinhamento com a equipe EDUCAJUS, o projeto teve início com reuniões internas entre os membros da equipe, liderada pela professora Elaine Zelaquett. Esses encontros, presenciais e *online* foram essenciais para definir os objetivos pedagógicos, metodologias de intervenção, divisão de tarefas e cronograma de execução das atividades.

Além disso, para viabilizar a execução do projeto, foram realizadas reuniões com a direção da escola e com a equipe pedagógica. Nessas ocasiões, foram discutidas as etapas do projeto, os recursos necessários, os horários mais adequados para envolver os alunos e a melhor forma de integrar as ações à rotina escolar.

Como forma de garantir o protagonismo estudantil e a representatividade nas ações, foi promovido um encontro com os representantes das turmas de 6º ao 9º ano. Nessa reunião, os objetivos do projeto foram apresentados, e os alunos puderam tirar dúvidas e sugerir ideias para a execução das atividades.

Após as reuniões, foi aplicado um questionário qualitativo e quantitativo aos estudantes do 6º ao 9º ano com o intuito de identificar o nível de conhecimento ambiental prévio, percepções sobre sustentabilidade e práticas adotadas no cotidiano. Esse levantamento foi fundamental para mapear lacunas e direcionar as ações educativas.

Em seguida, as respostas ao questionário foram tabuladas e analisadas, gerando dados estatísticos que embasaram a definição dos temas prioritários. Essa análise permitiu que as atividades fossem adaptadas às reais necessidades dos alunos, proporcionando um aprendizado mais significativo.

Uma visita foi realizada à escola para a colocação de banners informativos e cartazes interativos com QR Codes. Os materiais foram posicionados em locais estratégicos, como corredores e pátios, com conteúdos digitais acessíveis por dispositivos móveis, abordando

temas ambientais diversos. Durante a visita, foi feita uma explicação detalhada aos alunos sobre o objetivo da iniciativa, como utilizar os QR Codes e a importância do acesso contínuo ao conteúdo digital complementar. Essa abordagem despertou o interesse dos estudantes e ampliou o alcance da informação.

Uma palestra educativa foi ministrada, por um dos integrantes do projeto, destacando a importância das matas ciliares para a manutenção dos recursos hídricos, a biodiversidade e o equilíbrio ambiental. Foram abordadas também as implicações legais e sociais da degradação desses ecossistemas. Outra palestra, também ministrada por uma integrante do projeto, tratou sobre os desafios do lixo urbano, a importância da coleta seletiva e o descarte adequado dos resíduos. A atividade promoveu a reflexão sobre os impactos da produção de lixo e incentivou práticas cotidianas mais sustentáveis.

Com o avanço das atividades, foi realizada uma reunião aberta com os alunos para avaliar o andamento do projeto, colher sugestões e intensificar a participação dos estudantes. A escuta ativa permitiu ajustes nas abordagens e maior envolvimento dos discentes.

Na etapa final, foi promovido um encontro para apresentar os resultados obtidos com o projeto, destacando a evolução do conhecimento ambiental e as práticas adotadas pelos estudantes. O momento também foi reservado para uma reflexão coletiva sobre o papel de cada um na construção de um ambiente mais sustentável, celebrando as conquistas e reforçando o compromisso com a continuidade das ações.

3 METODOLOGIA

Para iniciar o projeto, foi realizada uma pesquisa com um questionário composto por 10 questões, onde os alunos marcaram seu nível de conhecimento ambiental. A partir dos dados coletados, foram definidas estratégias pedagógicas para abordar as temáticas com maior dificuldade.

O projeto EDUCAJUS utilizou metodologias ativas, integrando abordagens qualitativas e quantitativas para compreender a evolução da consciência ambiental dos alunos. Posteriormente, o projeto promoveu intervenções pedagógicas por meio de palestras temáticas sobre sustentabilidade, reciclagem, preservação das matas e o impacto da poluição. Foram realizadas palestras sobre o descarte correto do lixo e a preservação de matas ciliares, além da exposição de banners para aprofundar os conhecimentos e rodas de conversa para que os alunos dessem sugestões de participação.

Para garantir maior interação, os cartazes interativos com QR Codes foram colocados

em locais estratégicos da escola, como corredores e áreas comuns, visando atrair a curiosidade dos alunos. Durante o período de disponibilidade, os QR Codes foram acessados 69 vezes, o que demonstra o interesse dos estudantes pelos temas abordados.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das atividades desenvolvidas no projeto EDUCAJUS, foi possível observar uma significativa evolução na consciência ambiental dos estudantes do ensino fundamental de Palmares. Inicialmente, os alunos apresentavam um conhecimento limitado sobre práticas sustentáveis e pouca compreensão dos impactos ambientais decorrentes de ações cotidianas inadequadas. No entanto, após a implementação das atividades, notou-se um avanço substancial na percepção da importância da preservação ambiental e na adoção de atitudes mais responsáveis.

O projeto representou uma ação inovadora e eficaz no fortalecimento da consciência ambiental dos estudantes. A integração entre conhecimento jurídico, práticas sustentáveis e uso de tecnologias educacionais permitiu que os alunos desenvolvessem uma postura crítica e proativa em relação às questões ambientais.

Dessa forma, fica evidente que o fortalecimento da educação ambiental, aliado ao conhecimento dos direitos e deveres ambientais, capacita os estudantes para exercerem sua cidadania de maneira consciente e responsável. A experiência vivenciada por meio do projeto possibilitou a compreensão da inter-relação entre os direitos fundamentais e o dever de preservar o meio ambiente para as presentes e futuras gerações, conforme preconizado pela Constituição Federal de 1988.

Ademais, o EDUCAJUS contribuiu para a formação de sujeitos sociais engajados na luta por um meio ambiente equilibrado e sustentável, estimulando a participação ativa dos alunos na proposição de ações ambientais no espaço escolar. Ao promover rodas de conversa, palestras interativas e o uso de tecnologias digitais como os QR Codes, o projeto reforçou o protagonismo juvenil e a construção de um pensamento crítico acerca dos problemas ambientais locais e globais.

A relevância do projeto é corroborada pela mobilização da comunidade escolar e pelo desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras que integram saberes interdisciplinares. A valorização do conhecimento jurídico e ambiental garantiu um processo educativo capaz de sensibilizar os alunos para a adoção de atitudes mais responsáveis no cotidiano.

Além disso, o projeto EDUCAJUS teve impactos significativos no processo de ensino e aprendizagem, proporcionando aos estudantes uma experiência educativa diferenciada e

contextualizada. Essa vivência contribuiu não apenas para o desenvolvimento de competências ambientais, mas também para a formação cidadã e profissional dos alunos, ampliando sua capacidade crítica e reflexiva. Os impactos sociais também foram notáveis, uma vez que o projeto beneficiou diretamente a comunidade escolar, promovendo a conscientização ambiental e o engajamento coletivo em práticas sustentáveis.

Do ponto de vista docente, a experiência da professora Elaine Zelaquett evidenciou o papel transformador da educação quando aliada ao compromisso ético, à inovação pedagógica e aos preceitos do Direito Ambiental. A condução do projeto representou não apenas um desafio, mas uma oportunidade enriquecedora de unir teoria e prática, articulando os saberes jurídicos e ambientais com as realidades vividas pelos alunos. Essa experiência contribuiu para o aprimoramento profissional da docente, consolidando metodologias que podem ser replicadas em outras instituições e contextos educacionais.

Em sua visão, a proposta do projeto EDUCAJUS: Semeando a Consciência Ambiental Sustentável em Parceria com os Direitos Humanos, foi de fato bem sucedida, quando se verificou que o trabalho de levantamento de informações e também de divulgação e promoção desses conteúdos, impactou positivamente a comunidade escolar. As expectativas foram atingidas, pois as pesquisas e intervenções conseguiram ampliar a compreensão do Direito Ambiental e sustentabilidade, interligando-os.

Ademais, destaca-se a parceria entre Faculdade e Escola Municipal, com a recepção e colaboração de estudantes, direção e coordenação, permitindo que o projeto fosse desenvolvido da melhor forma possível, engajando toda essa comunidade. Assim, conclui-se que o projeto EDUCAJUS cumpriu seu objetivo de promover a conscientização ambiental entre os estudantes, fortalecendo o senso de responsabilidade ecológica.

Portanto, iniciativas como essa devem ser incentivadas e ampliadas, visando consolidar uma cultura de sustentabilidade e de respeito ao meio ambiente. Em consonância com o artigo 225 da Constituição Federal, bem como as normativas internacionais que tratam da preservação e proteção do meio ambiente como um direito humano. Neste sentido, além da contribuição prática foram deixadas contribuições teóricas com a criação de artigos para os encontros científicos da Faculdade Dos Palmares.

A continuidade de ações semelhantes, com as devidas adaptações às diferentes realidades escolares, pode potencializar os resultados já alcançados, contribuir para uma sociedade mais consciente e comprometida com a preservação ambiental e garantir que as novas gerações compreendam a importância de preservar o meio ambiente como um direito fundamental e um dever de cidadania.

REFERÊNCIAS

ACSELRAD, Henri; HERCULANO, Selene; PADUÁ, José Augusto. **Justiça Ambiental e Cidadania**. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2004.

Brasil. Constituição. República Federativa do Brasil de 1988. DO MEIO AMBIENTE. Brasília, DF. Senado Federal, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/ConstituicaoCompilado.htm. Acesso em: 15 abr. 2025.

BRASIL. Lei 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, 16 jul. 1990.

BRASIL. Lei Federal Nº 9.605. Dispõe sobre as sanções penais e administrativas derivadas de condutas e atividades lesivas ao meio ambiente, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, 12 de fev. 1998 Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9605.htm. Acesso em: 20 mar. 2025

COSTA, Cristiane; COSTA, Fabiana Gorricho. A EDUCAÇÃO COMO INSTRUMENTO NA CONSTRUÇÃO DA CONSCIÊNCIA AMBIENTAL. **Nucleus**, São Paulo, v. 8. 20 p, out 2011. Disponível em: <file:///C:/Users/home/Downloads/Dialnet-AEducacaoComoInstrumentoNaConstrucaoDaConscienciaA-4040954.pdf>. Acesso em: 06 abr. 2025.

DIAS, Reinaldo. **Gestão Ambiental: Responsabilidade Social e Sustentabilidade**. São Paulo: Atlas, 2017.

OSTROM, Elinor. **Governing the commons: The evolution of institutions for collective action**. Cambridge: Cambridge University Press, 1990.

SHIVA, Vandana. **Earth Democracy: Justice, Sustainability, and Peace** Cambridge: South End Press, 2005.

VILLELA, M; PARRA, M. Uma introdução à educação ambiental. **Revista Diálogos e Saberes**. Mandaguari, v.1, n.2. p.9-15, 2004.

RELATO DE EXPERIENCIA DO PROJETO DE EXTENSÃO AMIGOS DO PEITO, NA VISÃO DE ACADÊMICOS DE FISIOTERAPIA DA FACULDADE DOS PALMARES

Alexandre Ferreira da Silva
Filho Joaci Augusto da Silva Filho
Bruno da Silva Brito
Jean Jorge de Lima Gonçalves

1 APRESENTAÇÃO

Este trabalho vem apresentar um relato de experiência, vivenciada por alunos do curso de fisioterapia em um projeto de extensão universitária com caráter transdisciplinar. Os profissionais fisioterapeutas necessitam ter uma formação holística, que os permitam pensar e agir, não somente direcionados pela área de atuação, mas através de uma interdisciplinaridade, com outras áreas, visando transcender o saber fragmentado.

A Organização Mundial da Saúde (OMS), define a qualidade de vida como “a percepção do indivíduo de sua posição na vida, no contexto da cultura e do sistema de valores em que vive e em relação aos seus, objetivos, expectativas, padrões e percepções”. Em síntese, podemos dizer que a qualidade de vida é a capacidade do indivíduo de se realizar enquanto ser biopsicossocial.

As doenças cardiovasculares possuem alta prevalência e tendência ao crescimento diante do envelhecimento populacional e persistência de hábitos posturais, alimentares da senescência, senilidade, inadequados durante a vida. O projeto de extensão, tem a finalidade de desenvolver a partir de levantamentos epidemiológicos, trabalhos educativos relacionados aos cuidados com a saúde cardiovascular dos envolvidos.

A partir dos achados, estratégias preventivas e de promoção à saúde, voltadas para o autocuidado, dados coletados em mão, a partir de rodas de conversa, por alunos da extensionistas da fisioterapia, eram então aplicadas intervenções fisioterapêuticas supervisionadas por um professor/preceptor, de acordo com as necessidades individuais que foram identificadas.

As ações extensionistas do projeto permitiram rastrear fatores de risco as doenças cardiovasculares - DC presentes no público-alvo do projeto, contribuindo para formação de multiplicadores de conhecimento e proporcionando o desenvolvimento de competências para o trabalho educativo e profissional. Identificando os aspectos do estilo de vida dos indivíduos na comunidade, que se relacionem com os fatores predisponentes para o desenvolvimento dessas

alterações funcionais. Em seguida, os integrantes do projeto, realizaram um programa de cuidado individualizado para abordagem educativa destes pacientes.

A educação em saúde é um importante instrumento para controle de fatores de risco modificáveis, ao ponto que qualifica o indivíduo na resolução de seus problemas e o torna agente multiplicador de informação na comunidade. Tais práticas devem ser consideradas em diversos contextos, objetivando realizar construções compartilhadas de saberes. Também pode ser considerada como forte ferramenta que valoriza os contextos sociais, econômicos e culturais da comunidade, aliados ao processo de promoção da saúde, provocando o interesse por mudanças de comportamentos prejudiciais.

Atualmente o projeto conta com a participação dos acadêmicos de graduação do curso de Fisioterapia, dos mais diversos períodos, do primeiro (1º) período ao sétimo (7º) período, formando uma equipe transdisciplinar. É importante que as ações de educação em saúde sejam construídas e executadas por essa equipe, a fim de possibilitar a articulação de diversos conhecimentos e uma melhor qualidade na troca de informações entre os estudantes extensionistas e os usuários admitidos no projeto. Em suma, ações de educação em saúde proporcionam uma maior qualidade nas informações para o público-alvo.

2 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

O aprendizado é um fenômeno intrincado que impulsiona as transformações do indivíduo ao longo do tempo. Recentemente, sob uma ótica biográfica do aprendizado, percebe-se que ele ocorre quando vivências são convertidas por meio de interações sociais, formando um indivíduo mais experiente e moldado. Dessa forma, a biografia pode ser descrita como "o conjunto de vivências que nos ensinam e, simultaneamente, das quais somos resultado".

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Fisioterapia, as Instituições de Ensino Superior devem criar mecanismos para aproveitar os conhecimentos adquiridos pelos estudantes por meio de estudos e práticas independentes, tanto presenciais quanto à distância. Esses mecanismos incluem monitorias e estágios. O objetivo dos estágios é aproximar o acadêmico da realidade de sua área de formação e auxiliá-lo a compreender as diferentes teorias que regem o exercício profissional.

Ainda, considerando a necessidade de prover, por meio de uma assistência profissional adequada e específica, as exigências da saúde coletiva previstas no sistema de saúde do país, a Fisioterapia em Saúde Coletiva foi reconhecida pelo COFFITO como especialidade do fisioterapeuta pela Resolução nº 363/2009 e mais recentemente a Resolução nº 424, de 08 de

julho de 2013 afirma^{13,14}:

Artigo 4º– O fisioterapeuta presta assistência ao ser humano, tanto no plano individual quanto coletivo, participando da promoção da saúde, prevenção de agravos, tratamento e recuperação da sua saúde e cuidados paliativos, sempre tendo em vista a qualidade de vida, sem discriminação de qualquer forma ou pretexto, segundo os princípios do sistema de saúde vigente no Brasil.

A atuação e vivência na atuação clínica para o estudante, traz um amadurecimento, um entendimento e um pensamento crítico ao aluno de grande valia, sobre a profissão, a ética profissional, as relações interpessoais, dentre outros. A inserção no campo prático, seja estágio ou projetos de extensão como este, promove no aluno o senso de responsabilidade, tanto na vida acadêmica em seus estudos diários, quanto na experiência do contato com pacientes.

O projeto de extensão foi intitulado de “Amigos do Peito”, teve seu início em agosto do ano de 2022, com duração de 1 ano, até o mês de agosto do ano de 2023. O mês de agosto foi marcado pelo processo seletivo dos alunos, com entrevista coletiva e individual. Com o intuito de promover e implementar educação em saúde para portadores de cardiopatias na comunidade, verificando os fatores predisponentes para o desenvolvimento de doenças cardiovasculares (DCVs), em especial, o Diabetes Mellitus (DM) e a Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS), realizando um programa de cuidado individualizado, com o trabalho de educação continuada aos estudantes extensionistas e aos usuários envolvidos no projeto.

O mês de setembro foi apresentado aos alunos classificados e aprovados do projeto de extensão, o ambiente e todos os materiais disponíveis para as práticas manuais. Foram desenvolvidas oficinas práticas com os alunos extensionistas de avaliação dos sinais vitais, pressão arterial, frequência cardíaca, frequência respiratória, saturação periféricas de oxigênio escala de esforço de borg e as possíveis alterações hemodinâmicas previstas, desde a triagem e durante os atendimentos pós atividades propostas aos pacientes.

Orientou-se quanto aos métodos e técnicas de abordagens de paciente, ética profissional, e discussão sobre a deontologia da profissão. Realizamos avaliações cinéticofuncionais, testes cardiovasculares, ortopédicos, neurológicos e avaliações de esforço com os testes funcionais, medidas antropométricas, cálculos do índice de massa corpórea, proporcionando condições de educação continuada aos alunos com relação aos fatores de risco as doenças cardiovasculares. Desenvolvemos pesquisas na área da prevenção e promoção a saúde a esses fatores de risco as DC, estimular atenção integral e interdisciplinar dos pacientes cardiovasculares presentes na área de abrangência da intervenção.

Observou-se uma certa dificuldade na captação de pacientes, não por falta de portadores de doenças cardiovasculares e/ou de algum dos fatores de risco, mas por uma falta de comunicação efetiva com órgãos da comunidade que pudesse favorecer esse vínculo.

Para a captação dos possíveis pacientes eram realizadas durante as ações de marketing, que a própria faculdade promovia, onde eram preenchidas fichas simples, contendo: Nome, idade, telefone para contato e diagnóstico médico. Realizamos, docente e Coordenação da Fisioterapia-FAP, uma visita técnica a serviços de unidades de saúde da família da região, na UPAE, além de reuniões com lideranças da Fisioterapia da Cidade dos Palmares, onde obtivemos contatos com alguns pacientes.

Constatamos então uma resistência por parte dos pacientes em irem até a faculdade, alguns relatos por sentirem dificuldade na locomoção de ir até o projeto, por serem dependentes de parentes, alguns declararam não ter capacidade funcional de locomoção e por poder aquisitivo. Alguns contatos captados eram de pessoas elegíveis ao projeto, mas moravam em cidades circunvizinhas e tinham a dificuldade no transporte.

Nos meses subsequentes foram desenvolvidas atividades práticas, com atendimentos personalizados, a partir dos pacientes que iam sendo admitidos. Avaliações posturais com uso do Espaldar/barra de escada de Ling, classificações cineticofuncionais, avaliações de dor, com a Escala visual analógica de dor - EVA e testes ortopédicos variados, foram sendo utilizados devido a mudança do perfil dos pacientes.

Segundo o *aluno A*: as habilidades que eu desenvolvi foram o comando verbal (muito importante para tratar os pacientes) e a comunicação clara e interativa, o que me ajudou a fazer uma avaliação nítida sobre os problemas relatados por eles...Algo que me surpreendeu foi ver o desenvolvimento de cada paciente que estava passando pelas nossas mãos, em principal um paciente com trauma ortopédico que entrou usando muletas e com insegurança para andar e recebeu alta andando normalmente e voltou a jogar bola, o qual era seu objetivo principal. Isso me fez refletir que a fisioterapia não só está lá para cuidar, reabilitar e tratar os traumas com eficiência, mas também para realizar os principais objetivos de nossos pacientes, o que pode parecer simples para uns é o sonho de outros.

Segundo o *aluno B*: na extensão, pude vivenciar como é a prática clínica. Muito se aprende nas aulas teóricas sobre fisiologia e os processos fisiopatológicos, mas no contato com o paciente, por meio da escuta atenta e avaliação, percebi como esses processos afetam negativamente a vida dos pacientes e a importância de um bom olhar clínico. Essa experiência direta com o paciente no início gerou

inseguranças e ansiedade, o que muitas vezes limitava meu desempenho, mas também me proporcionou desenvolver habilidades importantes para a vida profissional. Também fortaleceu o vínculo com outros extensionistas durante as atividades.

3 METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência vivenciado por alunos participantes do projeto de extensão intitulado “Amigos do Peito” do Departamento de Fisioterapia da Faculdade dos Palmares da cidade de Palmares, Pernambuco (FAP-PE), com vigência de agosto de 2022 a agosto de 2023.

O projeto tem como objetivo avaliar as mais diversas abordagens fisioterapêuticas nas doenças cardiovasculares, em adultos portadoras das doenças carviovaskulares e seus fatores de risco, que residem na cidade de Palmares no estado de Pernmbuco (PE). As ações são realizadas na FAP, localizada na cidade dos Palmares/PE. O público assistido foram adultos a partir dos 18 anos de idade que apresentem algum fator de risco e portadores das doenças cardiovasculares, além da divulgação na FAP, nos perfis oficiais da faculdade e do projeto, foram utilizados também em centros de atendimento, praças e eventos externos, como meios de propagar o projeto e sua abordagem.

Participam do projeto 9 alunos da graduação em Fisioterapia do segundo (2º) período. Estes recebem supervisão de 2 professores, o Prof e Especialista Jean Jorge de Lima Gonçalves e o Prof Mestre Bruno, sendo este, o Coordenador do Departamento de Fisioterapia da FAP, que atuaram orientando os participantes, como facilitadores nas discussões de casos sempre se preocupando em garantir o máximo de autonomia possível visando uma melhor experiência aos alunos.

O presente projeto de extensão foi desenvolvido sob a forma de oficinas participativas na comunidade. De acordo com alguns autores, as oficinas práticas, apresentam uma proposta de aprendizagem compartilhada, em grupo, visando à construção coletiva do conhecimento. Para que as oficinas obtivessem seus objetivos de aprendizado cumpridos, fez-se necessária a presença de um coordenador/moderador para a condução do grupo a participar ativamente das atividades.

Para o alcance dos objetivos propostos, esse projeto de extensão foi executado em cinco etapas: 1) Busca de parcerias para a realização das oficinas participativas; 2) Definição dos membros da comunidade que participarão do projeto de extensão; 3) Planejamento das oficinas

e rodas de conversa a respeito dos fatores de riscos das doenças cardiovasculares; 4) Execução das ações educativas 5) Tratamento proposto com a parte do estudo observacional e da captação dos futuros pacientes.

O presente artigo em forma de relato de experiência contou com a colaboração de dois (2) dos alunos extensionistas, mensurados como aluno A e aluno B, destacados sobre sua participação, sua vivência enquanto aluno e futuro profissional, aprendido em suas habilidades desenvolvidas e o que o projeto trouxe de importante para sua vida acadêmica.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Claramente a relação entre teoria e prática é fundamental para a otimização do processo de aprendizagem e engajamento dos alunos, destacando-se a relevância de um projeto de extensão para estudantes de Ensino superior da saúde em Fisioterapia. Ao longo da história, diversas inovações foram integradas aos programas de graduação em fisioterapia, seguindo as diretrizes curriculares nacionais que estabeleceram a carga horária, programas de extensão, disciplinas curricularizadas, aulas teórico-práticas e a duração dos estágios supervisionados.

O *aluno B* ressaltou que “[...] na vivência no projeto, percebi a importância ter uma boa comunicação com o paciente, e como o feedback deles ajuda o profissional a direcionar as intervenções terapêuticas[...]”. Corroborando com o *aluno A* quando fala que “[...] de forma geral, participar desse projeto me fez crescer muito e reforçou a importância do papel social da universidade. Carrego comigo dessa experiência muitos aprendizados que vão me acompanhar para dentro e fora da sala de aula[...]”.

A participação de alunos, de ambos os períodos, em projetos de extensão, proporciona um olhar mais crítico e humanizado para as diversas terapias que a fisioterapia usa como recurso na assistência ao paciente. É evidente, no contexto atual, que não há como formar um profissional da saúde sem vivência, sem a prática e assim desenvolver as potencialidades de cada aluno. Atividades como essa, promovem benefícios tanto para os pacientes, no sentido de explorar suas habilidades motoras, levando a melhora do quadro clínico, a desenvolver nos alunos suas potencialidades, além do que é oferecido no currículo comum do curso e vivenciando uma experiência incrível de trabalho em equipe e integração com professores e pacientes.

A formação dos profissionais da saúde como: enfermagem, farmácia, fisioterapia, educadores e discentes de forma genérica, integram com a importância da prática em campo e destacam as áreas que precisam ser aperfeiçoadas durante esse tempo de conhecimento. A

integração entre a faculdade e um ambiente de prestação de serviços de saúde é o ponto mais delicado no contexto dos atendimentos ao público, implicando um alto nível de empenho de alunos extensionistas e docentes, bem como uma maior atuação da instituição de ensino para favorecer a colaboração entre ambas as partes e a comunidade acompanhada.

Neste trabalho não foram abordados dados específicos sobre os participantes para respeitar o sigilo dos mesmo e pelo fato de ser um projeto de extensão, o qual não exige a aprovação no Comitê de Ética e pesquisa. Permitindo a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos em sala de aula. Esta vivência proporcionou aos discentes envolvidos, a possibilidade de desenvolver habilidades para realização do atendimento fisioterapêutico nas diversas patologias identificadas com a supervisão de um professor. Além disso, a população se beneficia pela oferta de serviço fisioterapêutico de qualidade. Ainda assim, os autores mantiveram os mais elevados padrões éticos e de respeito com os participantes.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, M. R. S. Formação em saúde: experiências e pesquisas nos cenários de prática, orientação teórica e pedagógica. Blumenau: Edifurb; 2011.

ANDRADE, T. M. *et al.* Educação em Saúde: Uma experiência de integração entre a equipe de saúde da família e a equipe do PET Saúde. In: Exposição de Trabalhos de Pesquisa, de Extensão e de Grupos PET, 4, 2014, Campina Grande-PB.

COSTA, D. K. R. *et al.* Prevalência de risco cardiovascular entre trabalhadores de uma instituição de ensino superior privada. Universitas: Ciências da Saúde, Brasília, v. 10, n. 1, 2012.

CREFITO - Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional. Resolução nº. 363, de 20 de maio de 2009. Disponível em: <https://www.coffito.gov.br/nsite/?p=3126> 14. Acesso em 25 abril 2025.

CREFITO - Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional. Resolução nº424, de 08 de julho de 2013. Disponível em: <https://www.coffito.gov.br/nsite/?p=3187>. Acesso em 09 abril 2025.

GADELHA, N. N. T. *et al.* Interdisciplinaridade na fisioterapia: vivência de uma prática pedagógica inovadora. Anais do Congresso Brasileiro de Fisioterapia. v.1 n.1, 2016.

JARVIS, P. Learning to be a person in society. Routledge. 2009.

JARVIS, P. Paradoxes of learning: On becoming an individual in society. Routledge. 2011.

MALTA, D. C.; MORAIS NETO, O. L.; SILVA JUNIOR, J. B. Apresentação do plano de ações estratégicas para o enfrentamento das doenças crônicas não transmissíveis no Brasil, 2011 a 2022. Epidemiol. Serv. Saúde, Brasília, v. 20, n. 4, p. 425-438, 2011.

ME - MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR. RESOLUÇÃO Nº 3, DE 20 DE JUNHO DE 2014 (*) Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina e dá outras providências.

MS - MINISTERIO DA SAÚDE. CONSELHO NACIONAL DA SAÚDE. RESOLUÇÃO Nº 559, DE 15 DE SETEMBRO DE 2017. Institui uso de suas competências regimentais e atribuições conferidas pela Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990; pela Lei nº 8.142, de 28 de dezembro de 1990; pelo Decreto nº 5.839, de 11 de julho de 2006.

NUNES, E. A. *et al.* Educação em saúde promovendo mudanças no âmbito escolar – relato de experiência. In: Congresso Brasileiro de Medicina de Família e Comunidade, 12, 2013, Belém-PA, Anais do 12º Congresso Brasileiro de Medicina de Família e Comunidade, Belém-PA, Sociedade Brasileira de Medicina de Família e Comunidade, 2013,1-1591.

OMS - ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Classificação Internacional de Funcionalidade, 2004.

EXTENSÃO E PROFISSÃO DOCENTE: RELATO DE EXPERIÊNCIA FORMATIVA NO PROJETO FISIOVITAE DA FACULDADE DOS PALMARES – FAP

Jean Jorge de Lima Gonçalves

1 APRESENTAÇÃO

Esse artigo, apresenta um relato de experiência do docente responsável pelo projeto de extensão, que integra ensino e extensão, atividades práticas, intitulado "FisioVitae", insere-se no contexto de fomento do desenvolvimento dos alunos do curso de Fisioterapia, da Faculdade dos Palmares em Pernambuco. Na consecução da atividade extensionista, o projeto previa a elaboração de um artigo científico que seria desenvolvido ao longo dos encontros e apresentado ao final dele.

Nesse contexto, o relato expõe como aconteceu o contato com a coordenação, direção e alunos com relação a apresentação da proposta do projeto, lançamento de edital, publicação, processo de seleção e aprovação dos alunos, pensado como tentativa de levar a educação em saúde continuada, para outros espaços que não sejam somente os de ensino formal, levando os alunos a uma prática extracurricular.

Concomitantemente, os projetos de extensão são uma forma de desenvolver as teorias pedagógicas no espaço de atuação, observando quais se adequam melhor na sala de aula. Isso torna o processo de planejamento da construção do plano de aula mais fácil, pelo docente já terá experiência do que pode ou não ser executado. Dessa forma, este texto irá relatar as experiências dos autores frente a docência em um ensino não formal em uma das instituições atendidas, que será chamada por Instituição Parceira.

A extensão universitária pode ser considerada uma prática social e científica fundamental para a formação dos/das acadêmicos/as e um espaço singular de produção e difusão do conhecimento, além de expressar, a depender da natureza da proposta, um compromisso com a luta contra as desigualdades sociais. A Lei nº 9.394/1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira, em seu Art. 43, que trata das disposições e finalidades da Educação Superior, destaca que as universidades devem desenvolver o ensino, a pesquisa e a extensão aberta e integrada à comunidade.

A extensão como uma função da universidade, objetivando se firmar a partir da concepção acadêmica, inserida no contexto de contradições inerentes ao próprio processo de produção do conhecimento em uma sociedade capitalista, busca uma nova dimensão de universidade,

sociedade e sujeito, consubstanciada na perspectiva ideológica do “compromisso social” como instituição pública, viabilizando a organização política do grupo, em que além da promoção de uma consciência crítica se almeja a intervenção na realidade em uma perspectiva transformadora e libertadora, da autonomia do sujeito (JEZINE, 2004 p. 4).

Ações de extensão voltadas para a formação de professores/as podem contribuir para a construção de saberes em parceria com os docentes da Educação superior, assim como é preconizado por muitos autores. Dessa forma, a participação dos/as acadêmicos/as nas atividades de extensão pode possibilitar o contato com estudos sistemáticos aliados às experiências pedagógicas desenvolvidas na sala de aula, assim como a problematização das diversas dimensões das ações docentes, como a didática.

A extensão vislumbrada no projeto FisioVitae possui íntima relação de interação entre as pessoas que produzem, ensinam, aprendem e usufruem dos benefícios dos saberes e das técnicas desenvolvidas, na universidade, nas escolas e em outros espaços de produção de conhecimento. Esse interesse se dá em formato de partilha de conhecimentos e ideias, isto é, de diálogo. Nesse formato, as diversas linguagens e experiências podem contribuir para ressignificar e enriquecer continuamente os saberes da universidade e da escola valorizando e dando protagonismo aos saberes e experiências da vida profissional cotidiana nesse contexto em especial.

Seguindo essa perspectiva, percebemos a relevância inequívoca do tripé ensino, pesquisa e extensão, fundamental por permitir à universidade um espaço privilegiado de interlocução extensionista, não como uma provedora de serviços externos, mas de forma articulada junto a comunidades dialogando sobre suas questões, problematizando-as e intervindo em diálogo contínuo sem uma lógica de hierarquia verticalizada. Esta é uma possibilidade formativa rica que reconhece a autoria e a autoridade docente frente a suas práticas, ao demandar um olhar para esse exercício reflexivo e assumir que uma parte significativa dele se dá na relação com seus pares.

Na busca de acentuar e consolidar a prática do diálogo como componente e princípio formativo tem-se também a contribuição da pesquisa colaborativa. As condições de investigação são elaboradas com o objetivo de que os participantes sejam agentes de suas histórias e construam as condições para se transformarem e transformarem as suas relações, tanto sociais como profissionais. Expandindo essa compreensão para o trabalho de formação na universidade, a transformação também é esperada nas ações docentes e nas relações curriculares e profissionais desenvolvidas na instituição.

Um relato de experiência oferece a oportunidade de se fazer a análise crítica das intervenções científicas e profissionais, reconhecendo a relevância da experiência como ponto

de partida para o processo de aprendizado. O relato de experiência desempenha um papel significativo na compreensão da escrita acadêmica, representando uma modalidade importante para a produção do conhecimento. Ao permitir que a experiência seja considerada uma base legítima para reflexão e aprendizagem, tais relatos se tornam uma valiosa fonte de informação para pesquisadores e profissionais. Dessa forma, o relato de experiência contribui de maneira significativa para o aprimoramento contínuo das ações científicas e profissionais, enriquecendo o conhecimento disponível para a sociedade de forma íntegra e confiável (Mussi; Flores; Almeida, 2021).

Diante do exposto, o objetivo deste relato é apresentar as experiências do projeto de Extensão Fisiovitae, desenvolvido na Faculdade dos Palmares, situada na cidade dos Palmares (FAP-PE). Este projeto extensionista durou um (1) ano e promovendo aos alunos uma experiência da prática profissional num ambiente controlado e supervisionado.

Por meio desse projeto, foi possível elaborar e planejar aulas, bem como produzir materiais didáticos, além de realizar a regência semestral. Dessa forma, este trabalho apresenta a seguinte composição: inicia-se por esta introdução; em seguida, apresenta-se as atividades desenvolvidas a metodologia empreendida e os resultados alcançados, por fim, haverá as considerações finais.

2 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

Em setembro de 2022 uma nova fase começou, nesta data, foi marcada a prova de seleção para ingressar no projeto, que ainda está com nome antigo, “Projeto de Extensão – Amigos do Peito” A prova de seleção constou com 5 questões abertas, discursivas, sobre assuntos comuns a estudantes de fisioterapia, a partir do primeiro período, assuntos de fácil acesso na rede: Anatomia Humana, SUS e seus princípios fundamentais, patologia básica e o processo de cicatrização e código de ética e deontologia da Fisioterapia e Terapia Ocupacional.

Saio o resultado do processo seletivo com os aprovados. Realizada a despedida/paralisação do antigo projeto e dado início a nova fase. Enviada mensagem de parabenização a todos que participaram e estiveram ativos no projeto antigo, despedida dos antigos participantes, cuja seleção, não houve êxito na aprovação e as boas-vindas aos novos participantes.

A Faculdade dos Palmares-FAP, foi convidada a participar de uma ação de aniversário de uma UNIDADE de Pronto Atendimento da comunidade-UPAE. Evento as 8:00 às 12:00 da tarde. Juntamente com o pedido veio a solicitação para os acadêmicos de Fisioterapia e ingressantes do Projeto de Extensão da Fisioterapia, participassem dessa atividade extracurricular, colaborando assim com o evento. Ação: Aferição dos sinais vitais, medição da

glicemia capilar, ginástica laboral, orientações fisioterapêuticas com amostra do projeto, massageadores, ventosaterapia e técnicas de terapia manual dentre orientações gerais para uma melhor qualidade de vida. Usamos da ação para uma coleta de dados, com captação de possíveis novos pacientes para o projeto. Todos receberam certificado de comparecimento ao evento.

No mês de outubro iniciou-se com a divisão dos grupos e suas atribuições a serem desenvolvidas e construídas durante o projeto. Análise de pessoal para as funções necessárias, buscando o desenvolvimento pessoal em cada extensionista do projeto.

Foram ministradas aula, sobre ética, atenção básica de atendimento, apresentação geral do projeto na prática. Apresentação dos materiais base para a prática, avaliações, sinais vitais em geral, testes voltados a prática clínica e para o estudo, métodos avaliativos e de comunicação externa com paciente/cliente.

A Faculdade dos Palmares-FAP, foi convidada a participar de uma ação no 10 BPM Batalhão da Polícia Militar de Palmares PE, referente ao Mês de conscientização ao câncer de Mama, outubro Rosa. O Evento contou com a participação dos militares e familiares destes, a ação deu-se início das 8:00 às 12:00 da tarde. Juntamente com o pedido veio a solicitação para os acadêmicos de Fisioterapia e ingressantes do Projeto de Extensão da Fisioterapia, participassem dessa atividade extracurricular, colaborando assim com o evento.

Ação: Aferição dos sinais vitais, medição da glicemia capilar, avaliação corporal, orientações fisioterapêuticas com amostra do projeto, massageadores, ventosaterapia e técnicas de terapia manual dentre orientações gerais para uma melhor qualidade de vida. Usamos da ação para uma coleta de dados, com captação de possíveis novos pacientes para o projeto. Todos receberam certificado de comparecimento ao evento.

Foi realizada uma aula prática de avaliação dos sinais vitais, com aferição da pressão arterial, oximetria periférica, frequência respiratória e cardíaca, métodos e técnicas de abordagem com o paciente. Realizamos a aferição dos sinais vitais em todos, foi proposto um protocolo modelo de treinamento e assim mostrar na prática as alterações hemodinâmicas encontradas nos sinais vitais antes e após a prática do exercício.

Em novembro deu-se início aos primeiros atendimentos do Projeto de Extensão FísioVítæ, junto aos novos e antigos extensionistas. Colocamos em prática tudo o que foi revisado. Nova ficha de avaliação, novos modelos de avaliação. Atendimento realizado hoje, começando com avaliação postural e observacional, cervical, torácica e lombar, marcha, vícios posturais. Foram realizadas 2 avaliações de 2 pacientes distintos. Um dos pacientes com entorse de tornozelo e outra paciente com dores lombares, devido ao trabalho, uma possível lesão por esforço

repetitivo ou doença ocupacional. Realizada as avaliações dos sinais vitais antes e após os atendimentos para registro do projeto.

Devido a boa dinâmica de atendimento, boa postura, boa oratória, percebida por mim, durante os atendimentos passados, ampliamos a quantidade de pacientes para participares dos atendimentos dentro do projeto. A lista que temos é bem diversificada, em relação aos distúrbios osteomioarticulares. A equipe da secretaria convidou então um total de 6 pacientes, onde subdividimos os extensionistas em grupos de atendimento, entre os pacientes. Foram realizadas hoje: avaliação postural global e observacional, cervicalgia, dores torácicas e lombares, pacientes com hérnias discais vertebrais, dores em ombros e punhos e maus vícios posturais. Todos os pacientes se fizeram presentes. Realizada as avaliações dos sinais vitais antes e após os atendimentos para registro do projeto.

Mantendo a dinâmica dos atendimentos, tivemos a presença de 5 pacientes, que vieram através do convite da equipe da secretaria, onde subdividimos os extensionistas em grupos de atendimento, entre os pacientes. Foram realizadas hoje: avaliação postural global e observacional, dores torácicas e lombares, pacientes com hérnias discais vertebrais e maus vícios posturais. Todos os pacientes se fizeram presentes. Realizada as avaliações dos sinais vitais antes e após os atendimentos para registro do projeto.

Em dezembro mantendo a dinâmica dos atendimentos, tivemos a presença de 4 pacientes, que vieram através do convite da equipe da secretaria, onde subdividimos os extensionistas em grupos de atendimento, entre os pacientes. Foram realizadas hoje: avaliação postural global e observacional, dores torácicas e lombares, pacientes com hérnias discais vertebrais e maus vícios posturais. Algumas queixas vão se modificando ao longo dos atendimentos, de acordo com a evolução dos pacientes, algumas dores não atingem a escala EVA (Escala Visual Analógica), então modificamos o tratamento ou mudamos a conduta relacionado a queixa principal. Obtivemos 2 abstenções de pacientes. Realizada as avaliações dos sinais vitais antes e após os atendimentos para registro do projeto.

Dia 10/12 aconteceu a II Corrida e Caminhada Running de Água Preta. A corrida ocorreu na cidade de Água Preta e teve sua concentração na Faculdade dos Palmares às 05h30 da manhã, reunindo os professores, alunos e demais participantes, que foram de Palmares para o local do evento. Foram selecionados 6 alunos para participarem da atividade. Devido ao evento, os pacientes foram informados que nesta data dia 12/12/2023, não aconteceriam os atendimentos do projeto de extensão FisioVitae. O evento contou com a Presença do Professor Swelton Rodrigues, que acompanhou os alunos nessa ação. Encerramento do ano nos atendimentos na clínica, no dia 19/12/2023 participamos de uma reunião com um almoço para passar o Feedback

referente aos primeiros 6 meses do projeto.

Para dar início a mais um semestre do Projeto de Extensão, no dia 06/02/2024, iniciamos com uma reunião, dando as boas-vindas novamente aos extensionistas. Discutido sobre os direitos e deveres de todos enquanto membros do Projeto FísioVital, divulgação, captação de pacientes, dentre outros. Ficou combinado de uma outra reunião para discussão de caso, com entrega de relatório.

No dia 20/02/2024 iniciamos o primeiro dia de atendimento oficial do Projeto de Extensão FísioVital, da volta das férias. Colocamos em prática tudo o que foi revisado. Nova ficha de avaliação, novos modelos de avaliação. Atendimento realizado hoje, começando com avaliação postural e observacional, cervical, torácica e lombar, marcha, vícios posturais. Dentre os atendimentos realizados, recebemos alguns exames complementares de pacientes, onde pudemos discutir o caso em específico, assim planejarmos melhor tratamento. Realizada as avaliações dos sinais vitais antes e após os atendimentos para registro do projeto.

Mantendo a dinâmica dos atendimentos, tivemos a presença de 5 pacientes, que vieram através do convite da equipe da secretaria, onde subdividimos os extensionistas em grupos de atendimento, entre os pacientes. Foram realizadas hoje: avaliação postural global e observacional, dores torácicas e lombares, pacientes com hérnias discais vertebrais e maus vícios posturais. Todos os pacientes se fizeram presentes. Realizada as avaliações dos sinais vitais antes e após os atendimentos para registro do projeto. Em março de 2024, iniciamos o dia com as discussões de caso, de acordo com o que planejamos, os tratamentos propostos para cada paciente, e revisado os pacientes organizando de acordo com seus processos algícos. Ajustamos também os horários de atendimentos, para darmos maior cobertura devido alta demanda. A equipe da secretaria marcou os atendimentos a partir das 14:30, um total de 7 pacientes a serem assistidos e orientados. Atendimento realizado hoje, começando com avaliação postural e observacional, cervical, torácica e lombar, marcha, vícios posturais. Dentre os atendimentos realizados, recebemos alguns exames complementares de pacientes, onde pudemos discutir o caso em específico, assim planejarmos melhor tratamento. Realizada as avaliações dos sinais vitais antes e após os atendimentos para registro do projeto. Equipe presente: Prof e Coord do projeto: Jean Jorge de Lima Gonçalves; Alunos Extensionistas: Flávia Menezes, Letícia Suzete, Alexandre, Vitória Alves, Gleiciane Maria, Maria Fernanda, Raiza Maria, Lucyrica Micaella, Jessica Maria, Everton Rafael, Rafael Vitor e Joaci Augusto.

No dia 08/03 A Faculdade dos Palmares foi convidada a participar de uma ação na Praça Dr. Paulo Paranhos, juntamente com a Secretaria da Mulher. E o Projeto de Extensão juntamente com os extensionistas também foram convidados a participar dessa ação ofertando

serviços à população. Através dessa ação, divulgarmos o nome da FAP, dos cursos em geral, do curso de Fisioterapia e do projeto FísioVitae, fazendo assim captações de mais pacientes para o projeto. Data: 08/03/2024 Horário: 08:00 da manhã.

Em comemoração ao Dia Internacional da Mulher, ocorrido na data de 08/03/2024. Em virtude desta data foi pensado num planejamento todo voltado as mulheres, onde todos os atendimentos do dia foram apenas para as mulheres, seguindo de uma decoração referente a data, alguns brindes e um lanche, tudo promovido e acordado com a Coordenação do Curso de Fisioterapia, Ms Bruno da Silva Brito, o professor e coordenador responsável pelo Projeto de Extensão, Esp. Jean Jorge de Lima Gonçalves e os discentes extensionistas. Iniciamos o dia com as discussões de caso, de acordo com o que planejamos, os tratamentos propostos para cada paciente, e revisado os pacientes organizando de acordo com seus processos algícos.

Ajustamos também os horários de atendimentos, para darmos maior cobertura devido alta demanda. A equipe da secretaria marcou os atendimentos a partir das 14:30, um total de 9 pacientes a serem assistidos e orientados. Atendimento realizado hoje, começando com avaliação postural e observacional, cervical, torácica e lombar, marcha, vícios posturais. Dentre os atendimentos realizados, recebemos alguns exames complementares de pacientes, onde pudemos discutir o caso em específico, assim planejarmos melhor tratamento. Realizada as avaliações dos sinais vitais antes e após os atendimentos para registro do projeto. Equipe presente: Prof e Coord do projeto: Jean Jorge de Lima Gonçalves; Alunos Extensionistas: Flávia Menezes, Letícia Suzete, Alexandre Ferreira, Vitória Alves, Gleiciane Maria, Maria Fernanda, Lucyrica Micaella, Everton Rafael, Rafael Vitor, Ernandes Alexandre e Esequias Carlos.

No dia 19/03 iniciamos com as discussões de caso, de acordo com o que planejamos, os tratamentos propostos para cada paciente, e revisado os pacientes organizando de acordo com seus processos algícos. Ajustamos também os horários de atendimentos, para darmos maior cobertura devido alta demanda. A equipe da secretaria marcou os atendimentos a partir das 14:30, um total de 7 pacientes a serem assistidos e orientados. Atendimento realizado hoje, começando com avaliação postural e observacional, cervical, torácica e lombar, marcha, vícios posturais.

Dentre os atendimentos realizados, recebemos alguns exames complementares de pacientes, onde pudemos discutir o caso em específico, assim planejarmos melhor tratamento. Realizada as avaliações dos sinais vitais antes e após os atendimentos para registro do projeto. Equipe presente: Prof e Coord do projeto: Jean Jorge de Lima Gonçalves; Alunos Extensionistas: Flávia Menezes, Letícia Suzete, Ernandes Alexandre, Vitória Alves, Gleiciane Maria, Maria Fernanda, Lucyrica Micaella, Everton Rafael e Esequias Carlos.

O projeto iniciou as atividades nos dias 02/04, 09/04, 16/04 e 23/04, com os atendimentos na sala de prática de eletroterapia. Com uma média de 6-8 pacientes por dia, recebemo-nos, realizamos as avaliações posturais e cineticofuncionais, cada paciente contém um Termo de consentimento livre e esclarecido, sobre o projeto e seu desenvolvimento, sobre o uso de imagens e o uso do caso clínico de cada paciente para estudo. Recebemos alguns materiais essenciais para uso nos atendimentos do projeto: Pistolas Massageadoras, Kit de raspadores em Inox, rolos, bastões e bolinhas rígidas para liberação miofascial, cintos de Mulligan, canetas demográficas, entre outros.

Como parte intrínseca do projeto e tão importante quanto, tivemos uma tarde voltada a produção científica, com revisão do artigo, ajuste de alguns pontos discutidos anteriormente e organização com base na ABNT. No dia 30/04 o projeto de Extensão FisioVitae foi convidado para uma ação voltada a saúde dos profissionais da Secretaria de Saúde de Palmares-PE, onde foram realizadas avaliações funcionais de dor e captação de possíveis pacientes a serem atendidos no projeto a longo prazo. Demonstramos o projeto na prática, com intervenções de liberação miofascial, ventosa terapia, e massagem com uso da pistola massageadora. Recebemos um paciente, sexo masculino, com prescrição para Fisioterapia, vindo da secretaria de saúde de Palmares, pós cirúrgico de fratura de tíbia, com prótese tipo haste de titânio em tíbia.

O projeto iniciou as atividades de maio com novos pacientes, nos dias 07/05, 14/05, 21/05 e 28/05, com os atendimentos na sala de prática de eletroterapia. Com uma média de 6-8 pacientes por dia, recebemo-nos, realizamos as avaliações posturais e cineticofuncionais, cada paciente contém um Termo de consentimento livre e esclarecido, sobre o projeto e seu desenvolvimento, sobre o uso de imagens e o uso do caso clínico de cada paciente para estudo. Como parte intrínseca do projeto e tão importante quanto, tivemos uma tarde voltada a produção científica, com revisão do artigo, ajuste de alguns pontos discutidos anteriormente e organização com base na ABNT. Recebemos novos exames de imagem do paciente pós-cirúrgico de fratura de tíbia, para avaliação e comparação da calcificação na região. Esse mês admitimos um paciente com fratura de LCA, para reabilitação, também recebemos com liberação médica para a Fisioterapia.

O mês de junho, aconteceu na Cidade de Palmares a presença da ONG Jonny And Friends, organização cristã sem fins lucrativos, fundada por Joni Eareckson Tada em 1979, o qual rodam o mundo fazendo doações, reconstruções de cadeiras de rodas, onde já foram mais de 227mil Cadeiras de rodas entregues internacionalmente (fonte: Joni e Amigos | Compartilhando esperança em meio a dificuldades (joniandfriends.org)). O projeto recebeu o convite através da

peessoa de Alex Nabuco, convidando a FAP a participar e ajudar nesse evento. Ele tem um ateliê na cidade de Palmares, o qual, revitaliza cadeiras de rodas, usadas, na cidade e entrega aos donos em melhor estado. A equipe FisioVitae foi no intuito de ajudá-los na recepção, avaliação postural, avaliação funcional, orientações quanto as deficiências de cada usuário e observando as avaliações dos Terapeutas Ocupacionais e Fisioterapeutas na avaliação ergonômica e adaptações para os dispositivos de marcha que estavam ali a serem doados, entre eles: andadores, muletas e cadeiras de rodas, revitalizadas e novas.

Os alunos tiveram a oportunidade única da experiência de observar e acompanhar de perto uma avaliação por profissionais nessa avaliação cineticofuncional e ergonômica na prescrição, avaliação e adaptação para o uso dos dispositivos disponíveis, com foco na entrega das cadeiras de rodas. Nessa ocasião tão atípica para os estudantes e especial para tamanho aprendizado, todos os alunos de fisioterapia foram convidados a participar da ação em questão, que durou a semana toda, iniciando no dia 03/06/2024 até o dia 07/06/2024, com a presença de muitos alunos de todos os períodos, sempre com a presença de um professor responsável e do coordenador Bruno Brito. Foi solicitado dos alunos um relatório, referente a experiência da ação e ficará em anexo neste relatório.

O projeto retornou as atividades na semana subsequente, nos dias 11/06, 18/06 e 25/06, com os atendimentos na sala de prática de eletroterapia. Com uma média de 6-8 pacientes por dia, recebemo-nos, realizamos as avaliações posturais e cineticofuncionais, cada paciente contém um Termo de consentimento livre e esclarecido, sobre o projeto e seu desenvolvimento, sobre o uso de imagens e o uso do caso clínico de cada paciente para estudo.

O projeto retornou as atividades na semana subsequente, nos dias 11/06, 18/06 e 25/06, com os atendimentos na sala de prática de eletroterapia. Com uma média de 6-8 pacientes por dia, recebemo-nos, realizamos as avaliações posturais e cineticofuncionais, cada paciente contém um Termo de consentimento livre e esclarecido, sobre o projeto e seu desenvolvimento, sobre o uso de imagens e o uso do caso clínico de cada paciente para estudo. Como parte intrínseca do projeto e tão importante quanto, tivemos uma tarde voltada a produção científica, com revisão do artigo, ajuste de alguns pontos discutidos anteriormente e organização com base na ABNT. Recebemos nesse mês alguns armários para a sala de Eletroterapia da Fisioterapia, gaveteiros funcionais, melhorando a disposição e organização dos equipamentos elétricos e instrumentos manuais e de respiratória.

Na primeira semana do mês de agosto, participamos do “Dia da Família”, da Escola Municipal O Maquinista, um convite que a Fap recebeu e estendeu a turma da Fisioterapia e do Projeto FisioVitae, onde utilizamos de todos os recursos manuais que utilizamos na sala clínica

da fisioterapia, o convite foi estendido também aos demais alunos das turmas. Levamos alguns materiais para exposição, como os aparelhos de eletroterapia e termoterapia, além dos recursos da terapia manual, conversamos também com cada familiar, convidamos a todos para conhecer a instituição, os projetos que a faculdade desenvolve e orientando a procurar o projeto em caso pessoal ou a alguém que tenha a necessidade desse tipo de assistência. Como parte intrínseca do projeto e tão importante quanto, tivemos uma tarde voltada a produção científica, com revisão do artigo, ajuste de alguns pontos discutidos anteriormente e organização com base na ABNT.

A experiência formativa do professor perpassa pela pesquisa já que a prática docente implica em constante aprendizagem, inovação e busca por conhecimento. O contato com a pesquisa, através do projeto de extensão, proporcionou uma atualização acerca do universo acadêmico ao mesmo tempo que instigou o apontamento da sala de aula como um rico campo para pesquisa.

3 METODOLOGIA

Este trabalho consiste em um relato de experiência do docente, didático, de caráter descritivo-analítico, embasada nos pressupostos da pesquisa-ação, acerca das vivências de um projeto de extensão intitulado “FisioVitae”. Que por sua vez, possui características diversas, incluindo participação e transformação da realidade, dos indivíduos inseridos, pacientes, docentes e discentes, e assim todos possuindo metas a serem cumpridas.

O projeto de extensão, teve suas atividades, realizadas na Faculdade dos Palmares, na sala de eletroterapia e práticas fisioterapêuticas com períodos de vigência de setembro de 2022 (dois mil e vinte e dois) a agosto de 2023 (dois mil e vinte e três). Participam do projeto 15 alunos da graduação em Fisioterapia do segundo (2º) e quarto (4º) períodos. Estes recebem supervisão de 1 professor, o Prof e Especialista Jean Jorge de Lima Gonçalves, sendo também, membro do Núcleo Docentes Estruturante e professor das cadeiras de Anatomia, história da Fisioterapia, Bioética e deontologia da Fisioterapia da Faculdade dos Palmares - FAP, que atuaram orientando os participantes, como facilitadores nas discussões de casos sempre se preocupando em garantir o máximo de autonomia possível visando uma melhor experiência aos alunos.

O ingresso para a participação no Projeto de Extensão, os alunos tiveram como pré-requisito as disciplinas de Fisioterapia Geral 1, Saúde coletiva e saúde pública, Anatomia humana e Anatomia Funcional e o código de Bioética e Deontologia da profissão de Fisioterapia, onde há uma prova teórica com os temas abordados nas respectivas disciplinas

supracitadas.

A extensão tem o objetivo de implementar e promover educação em saúde de forma continuada para os alunos e docentes. Busca uma evolução dos alunos, aliando a teoria a prática, com as ações voltadas ao contato extracurricular com a comunidade, estimulando a capacidade técnica de abordagens e conhecimento teórico aprendido em sala, possibilitando uma troca de conhecimentos, para que pudesse mais adiante ocorrer uma aplicação prática, com vistas à solução de problemas específicos.

O programa busca estimular o aluno ao estudo contínuo, visto que são desenvolvidas atividades internas de estudos de casos clínicos, aulas práticas de hemodinâmica do paciente e avaliações cineticofuncionais e os encontros voltados a pesquisa científica, no desenvolvimento do artigo científico ao final do projeto. A experiência permitiu identificar e avaliar as interações dos alunos extensionistas de acordo com as tarefas designadas, desempenho, proatividade, os posicionamentos profissionais adotados, as relações interpessoais além da capacidade teórico-prática adquirida durante o tempo do projeto.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As experiências vivenciadas no projeto de extensão, provocaram mudanças na minha concepção de ensino e aprendizagem. Muitas vezes a preocupação enquanto professor, é expor os conteúdos, sistemáticos, de acordo com o estabelecido nos planos de ensino e planos de aulas, sem tanto foco na aprendizagem do aluno. Embora existisse sempre um ponto norteador das aulas, faltava uma mudança de metodologia, que, garantisse melhor compreensão das teorias ministradas.

Além do mais, a participação de alguns alunos em práticas, projetos de extensão, monitorias, disciplinas curricularizadas, acabam melhorando o desempenho destes em sala de aula, e estimulando outros alunos a participarem mais ativamente dos mais diversos programas que a instituição tem a oferecer ao docente.

Durante o período de setembro de 2022 a agosto de 2023, a mudança do projeto de extensão Amigos do Peito para FisioVita, foram realizadas diversas atividades entre, atendimentos, datas comemorativas, eventos e ações, como descritas neste relatório, elas proporcionaram aos estudantes uma visão mais ampla da prática clínica, o envolvimento entre Professor, extensionistas e pacientes.

Os efeitos do projeto FisioVita podem ser notados entre os que observam de fora, com o empenho que os alunos demonstram, a proatividade na execução das atividades propostas e na

elaboração de eventos e parcerias. Apesar dos períodos de férias das aulas e paralisações, o projeto não para, e tem sido crucial na formação acadêmica, profissional e interpessoal além da contribuição social da faculdade com a comunidade. A vivência oferecida pela extensão, enquanto professor docente, cria condições para o crescimento técnico-científico, caráter pessoal, prática e na formação profissional.

REFERÊNCIAS

- Ayres, J.R.C.M. (2015). Extensão universitária: aprender fazendo, fazer aprendendo. *Revista De Medicina*, 94(2), 75-80
- BEDIM, J. G. L.. Construindo caminhos para as práticas extensionistas no contexto das metodologias participativas: relato de uma experiência. *Interagir: pensando a extensão*, Rio de Janeiro, n. 6, p. 109-115, ago./dez. 2004. Disponível em: . Acesso em: 07 jul. 2021.
- Brasil. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. *Diário Oficial da União*, Brasília, 23 dez. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 26 abr. 2025.
- FERREIRA, L. R. M. EDUCAÇÃO E SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIO “PREVENÇÃO DAS DOENÇAS INFECCIOSAS BACTERIANAS E ECTOPARASITOSEs”. **revista de ciências da saúde nova esperança**, João Pessoa, ed. 2, ano 2017, p. 27-30, out. 2017. Disponível em: <http://www.facene.com.br/wp-content/uploads/2010/11/Artigo-04.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2025.
- Freire, P.; Shor, I. *Medo e ousadia: o cotidiano do professor*. 11. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006.
- GUARNIERI, Maria Regina. O início da carreira docente: pistas para o estudo do trabalho do professor . In: GUARNIERI, Maria Regina (Org.). *Aprendendo a ensinar: o caminho nada suave da docência*. Campinas: Autores Associados, 2000. p. 5-23
- IMBERNÓN, F. Na formação é necessário abandonar o individualismo docente a fim de chegar ao trabalho colaborativo. In: _____. *Formação continuada de professores*. Porto Alegre: Artmed, 2010. p. 63-76.

Jezine, E. M. As práticas curriculares e a extensão universitária. Congresso Brasileiro de Extensão Universitária, 2., 2004, Belo Horizonte. *Anais eletrônicos* [...]. Belo Horizonte, 2004. Disponível em: <https://www.ufmg.br/congrext/Gestao/Gestao12.pdf>. Acesso em: 26 abr. 2025

LEITE, E.A.P.et al. Alguns Desafios e Demandas da Formação Inicial de Professores Na Contemporaneidade. **Educação e Sociedade**. Campinas, v. 39, n. 144, p. 721-737, 2018.
LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 2017.

MUSSI, R. F. F.; FLORES, F. F.; ALMEIDA, C. B. DE. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. *Práxis Educacional*, v. 17, n. 48, p. 1– 18, 1 set. 2021. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S217826792021000500060&script=sci_arttext. Acesso em: 16 abr. 2025

Shulman, L. S.; Shulman, J. H. Como e o que os professores aprendem: uma perspectiva em transformação. **Cadernos Cenpec**, v. 6, n. 1, p. 120-142, 2016.

PLANTAS MEDICINAIS E SUSTENTABILIDADE, USO RACIONAL E IMPACTO NA SAÚDE COMUNITÁRIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Karen Juscelyne Marques da Silva Elton

Luís Silva de Lima

Nilton Medeiros de Barros Júnior

Maryanna Letícia Rodrigues da Silva

Brenno Raphael Alves Bernardo

Laís Fernanda da Silva Santos

Valfrido de Oliveira Silva Júnior

Wellitânia Barros de Melo

Jessiane Maria Melo da Silva Ana

Paula Sant'Anna da Silva

1 APRESENTAÇÃO

A drogadição é um fenômeno complexo que causa danos irreparáveis não só aos usuários, mas à família, que muitas vezes perdem seus entes queridos para as substâncias psicotrópicas, e à sociedade em geral. Essas substâncias alteram o estado emocional, psicológico e físico dos dependentes, levando frequentemente a situações de vulnerabilidade, exclusão e perda de vínculos afetivos. As famílias, em especial os pais, se preocupam com toda a mudança na vida dos filhos, sem poder fazer nada para que essa situação se modifique, o que evidencia a necessidade de intervenções efetivas (Bezerra, 2022).

A história do uso de drogas se entrelaça com a história das primeiras civilizações, quando as substâncias psicotrópicas eram utilizadas com finalidades medicinais, religiosas e culturais. Muitas dessas plantas, como as alucinógenas, eram valorizadas por seus efeitos na percepção, no pensamento e no estado de ânimo, mesmo sem que se compreendesse plenamente os riscos de dependência associados ao uso indiscriminado (Lopes et al., 2021).

Nesse cenário de vulnerabilidade social e emocional causado pela drogadição, o uso de plantas medicinais em comunidades terapêuticas ressurgiu como uma alternativa de cuidado integrativo, embora não seja um conceito recente. Desde os primórdios da humanidade, ervas com propriedades terapêuticas têm sido utilizadas em rituais e práticas populares de cura. Atualmente, seu uso em contextos de recuperação de dependentes químicos tem se mostrado uma estratégia eficaz, não apenas pela acessibilidade e baixo custo, mas também pelos efeitos

terapêuticos associados ao contato com a natureza. Segundo Pires et al. (2014), o conhecimento tradicional herdado de povos indígenas, quilombolas e comunidades tradicionais, transmitido entre gerações, contribui significativamente para o resgate da autoestima e da identidade cultural, especialmente em populações em situação de vulnerabilidade. Nesse contexto, a Farmacobotânica desempenha um papel essencial, promovendo o uso seguro das plantas medicinais, identificando seus riscos e potencial terapêutico (Pedroso; Andrade; Pires, 2021).

Pesquisas apontam que o cultivo ervas contribui para o desenvolvimento de habilidades cognitivas, a socialização e o resgate da autoestima, à medida que o ambiente influencia o comportamento humano. O envolvimento com o cultivo das plantas oferece uma atividade prática, planejamento, foco e interação, ajudando os participantes a manterem a mente ativa e conectada ao presente (Souza; Miranda, 2017).

Com base nesse panorama, o presente trabalho tem como objetivo propor uma intervenção extensionista, por meio da disciplina de Farmacobotânica, com a temática Plantas medicinais e sustentabilidade: uso racional e impacto na saúde comunitária. A proposta será desenvolvida na Comunidade Nova Jericó, voltada à recuperação de dependentes químicos. A iniciativa busca melhorar a qualidade de vida dos residentes, promover hábitos saudáveis, reduzir o uso de medicamentos sintéticos e fortalecer os vínculos comunitários, tornando-se um espaço de aprendizado, troca de conhecimentos e reconexão com a natureza.

2 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

A primeira etapa do projeto ocorreu no dia 19/02/2025, com a visita técnica à Comunidade Nova Jericó, localizada no Engenho São Manoel, no município de Palmares- PE. O objetivo foi apresentar a proposta ao coordenador da comunidade, além de identificar a cultura local, as necessidades específicas e solicitar a autorização para execução das atividades. Participaram dessa etapa os discentes Brenno, Lais e Valfrido.

Em 12/03/2025, foi realizada a análise das demandas observadas na visita, com a intenção de compreender os interesses, necessidades e expectativas da comunidade em relação ao cultivo de ervas medicinais. Também foram realizados registros fotográficos para melhor planejamento das atividades que serão desenvolvidas. A organização das demandas e a criação de um plano de ação detalhado ficaram sob a responsabilidade das discentes Jessiane Maria e Maryanna Letícia.

No dia 01/05/2025, foi colocado em prática a construção de uma horta de plantas medicinais. A utilização de chás é uma prática comum dos residentes da comunidade, o que facilitou a aceitação da proposta. A escolha das espécies foi baseada em seus benefícios

terapêuticos, facilidade de cultivo e aceitação popular. Foram preparados canteiros e plantadas mudas de capim-santo (*Cymbopogon citratus*); erva-cidreira (*Melissa officinalis*); boldo (*Peumus boldus*) e mastruz (*Chenopodium ambrosioides*), hortelã da folha grossa (*Plectranthus amboinicus*), hortelã da folha miúda (*Mentha x piperita*) e alho (*Allium sativum*). A ação foi realizada com a participação dos discentes Nilton, Elton, Wellitânia, Jessiane, Maryanna Letícia, Valfrido, Breno e Lais, além dos próprios residentes da comunidade.

3 METODOLOGIA

O projeto adotou uma abordagem descritiva e qualitativa, configurando-se como um relato de experiência de intervenção social. A abordagem qualitativa refere-se a uma pesquisa que se dedica à compreensão de fenômenos sociais e humanos por meio de análise subjetiva, interpretativa e contextualizada dos dados, que valorizam as experiências, os significados e as percepções dos participantes, permitindo uma compreensão das relações e dos impactos gerados pela intervenção (De Martins Souza, 2004)

O público-alvo é formado apenas por homens adultos e solteiros, residentes na Comunidade terapêutica Nova Jericó, voltada à recuperação de dependentes químicos. A comunidade adota um estilo de vida consagrado, pautado nos Conselhos Evangélicos: pobreza, castidade, obediência e confiança total em Deus. Sem rede de parcerias externas, a comunidade sobrevive por meio de doações e da venda de produtos de limpeza artesanalmente fabricados, como desinfetantes.

Diante das estratégias adotadas, buscou-se compreender os obstáculos e dificuldades relacionados ao uso e implantação de plantas medicinais, bem como saber as percepções, conhecimentos e motivações dos residentes quanto ao uso dessas plantas como uma forma de cuidado com a saúde, contribuindo para reflexões sobre o assunto.

As etapas metodológicas incluíram:

- Planejamento inicial, definição de objetivos e delimitação das atividades;
- Visita técnica para autorização, reconhecimento do local e diagnóstico participativo;
- Elaboração do plano de ação e seleção das espécies vegetais;
- Organização dos materiais (mudas, ferramentas, adubo);
- Implantação dos canteiros e realização de oficinas práticas;
- Registro fotográfico e elaboração de relatórios descritivos.

As oficinas práticas foram planejadas em dois encontros principais, com o objetivo de proporcionar um aprendizado gradual sobre o cultivo, uso e preparo das plantas medicinais. No

primeiro encontro, os discentes realizaram junto com os residentes a preparação do terreno e a construção dos canteiros, abordando técnicas de plantio, preparo do solo e cuidados iniciais com as mudas. No segundo encontro, foram introduzidos métodos de preparo de chás e infusões com as plantas cultivadas, promovendo uma roda de conversa sobre os efeitos terapêuticos de cada espécie. Os participantes foram incentivados a compartilhar suas percepções sobre a experiência, destacando os aprendizados adquiridos e possíveis dificuldades enfrentadas. Esse ciclo de oficinas permitiu a troca de saberes entre os discentes e os residentes da comunidade, fortalecendo a integração social e a valorização do conhecimento popular.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A implementação da horta de plantas medicinais na Comunidade Nova Jericó demonstrou um impacto positivo tanto no ambiente comunitário quanto na formação dos discentes envolvidos no projeto. A participação ativa dos residentes no cultivo e no cuidado com as espécies vegetais fortaleceu os vínculos sociais e contribuiu para a valorização dos saberes tradicionais sobre plantas medicinais, alinhando-se aos objetivos propostos pela disciplina de Farmacobotânica (Chierrito-Arruda et al., 2024).

A escolha das espécies cultivadas — como capim-santo (*Cymbopogon citratus*), erva-cidreira (*M. officinalis*), boldo (*P. boldus*), mastruz (*C. ambrosioides*), hortelã da folha grossa (*P. amboinicus*), hortelã da folha miúda (*Mentha x piperita*) e alho (*A. sativum*) foi apropriada, considerando a aceitação pela comunidade e a facilidade de cultivo. O uso dessas plantas para a preparação de chás, infusões e emplastros possibilitou a construção de um espaço de diálogo entre o conhecimento científico e os saberes populares, permitindo a apropriação crítica das práticas terapêuticas naturais (Pedroso; Andrade; Pires, 2023).

A experiência na Comunidade Nova Jericó encontra paralelos com outros estudos já desenvolvidos em comunidades terapêuticas, como o trabalho de Chierrito-Arruda et al. (2024), que destacou o papel das hortas comunitárias na promoção da saúde mental e na ressocialização. De forma semelhante, o presente projeto revelou um impacto positivo na rotina dos residentes, foi perceptível o aumento no interesse pelo cultivo das plantas medicinais e uma maior conscientização sobre os cuidados com a saúde por meio do uso racional das ervas. Esse resultado é corroborado por Assis de Carvalho et al. (2023), que apontaram a horta medicinal como um recurso eficaz para promover o autocuidado, estimular atividades ocupacionais e fortalecer vínculos sociais em contextos terapêuticos.

Para os discentes, a vivência na comunidade a partir do projeto extensionista representou uma oportunidade ímpar para a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos em sala de aula, a partir da disciplina de Farmacobotânica. Além do aprendizado técnico sobre cultivo e preparo de plantas medicinais, os estudantes desenvolveram competências socioemocionais essenciais, como empatia, escuta ativa e trabalho em equipe. Segundo Freire (1996), a construção coletiva do conhecimento em contextos reais contribui para a formação de profissionais mais conscientes e comprometidos com a transformação social. Nesse sentido, a participação dos alunos nas oficinas não apenas ampliou sua visão sobre a atuação do farmacêutico em contextos vulneráveis, mas também reforçou o compromisso ético com a saúde comunitária.

Essa vivência vai ao encontro do que é defendido por Hernández (1998) e Freire (1996), ao destacar a importância da construção coletiva do conhecimento em projetos extensionistas. A interação direta com os residentes da comunidade proporcionou um entendimento mais profundo sobre a realidade local, a vulnerabilidade social e o papel da extensão universitária na promoção da saúde comunitária (KLAUMANN; TATSCH, 2023).

Os resultados reforçam o potencial transformador da horta medicinal, tanto no fortalecimento dos vínculos comunitários quanto na formação crítica dos discentes, reafirmando a relevância da Farmacobotânica como campo de intervenção social e promotora do uso racional das plantas medicinais (De Lima et al., 2019).

A construção da horta terapêutica na Comunidade Nova Jericó revelou-se uma experiência enriquecedora e transformadora, tanto para os residentes quanto para os discentes envolvidos. O engajamento da comunidade foi notável, refletindo no entusiasmo com o cultivo das plantas e interesse pelas informações compartilhadas.

Para os discentes, o projeto proporcionou uma vivência concreta da extensão universitária como instrumento de transformação social, possibilitando o desenvolvimento de competências técnicas, humanas e interdisciplinares. Para a comunidade, o projeto representou a valorização dos saberes tradicionais e o fortalecimento do uso consciente das plantas medicinais no cuidado com a saúde. Além de promover o bem-estar físico e emocional dos participantes, graças ao contato com a natureza, à atividade ocupacional e à construção coletiva de soluções de cuidado. O envolvimento nas etapas do projeto estimulou habilidades como planejamento, autonomia, responsabilidade e trabalho em equipe, aspectos fundamentais tanto na recuperação pessoal quanto na formação profissional.

A iniciativa reforça o papel das práticas integrativas e da extensão universitária no enfrentamento de desafios sociais e na promoção de um cuidado mais humano, comunitário e sustentável.

REFERÊNCIAS

- ASSIS DE CARVALHO, T. et al. Implementação de Horta como terapia complementar numa casa de recuperação. **Extensão em Foco**, n. 31, 2023.
- Bezerra, C. (2022). A importância do centro de atenção psicossocial na saúde mental: uma revisão integrativa (Bachelor's thesis, Universidade Federal do Rio Grande do Norte).
- CHIERRITO-ARRUDA, E. et al. Afetividade pessoa-ambiente nas hortas comunitárias: promoção da saúde e da sustentabilidade. **Saúde em Debate**, v. 48, n. 141, p. e8732, 2024.
- COSTA, W. N. O. C. et al. Plantas medicinais como potencialidades pedagógicas no ensino de Ciências e na Educação Ambiental. 2016.
- DA SILVA, F. H. Horta terapêutica e saúde bucal: desafios na utilização de plantas medicinais na. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 30, n. 4, p. e300419, 2020.
- DE LIMA, Leomar da Silva et al. Percepções dos estudantes do curso de Farmácia da Universidade Federal de Alagoas na disciplina Botânica aplicada à farmácia e seu conhecimento sobre plantas medicinais. **Revista Práxis**, v. 11, n. 21, 2019.
- DE MARTINS SOUZA, H. H. T. Metodologia qualitativa de pesquisa. **Educação e pesquisa**, v. 30, n. 2, p. 287-298, 2004.
- FIGUEREDO, C. A. A implementação da fitoterapia no SUS de João Pessoa-PB. Tese (doutorado) - Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, Fiocruz, Rio de Janeiro, 2013.
- FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- HERNÁNDEZ, F. Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- KLAUMANN, A. P.; TATSCH, A. L. A Extensão Universitária como um caminho para a Inovação Social: análises a partir da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. **Revista Brasileira de Inovação**, v. 22, p. e023006, 2023.
- LOPES, Livia et al. O cuidado em saúde mental no centro de atenção psicossocial (caps) em tempos de Covid-19: revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 11, p. e174101119516-e174101119516, 2021.
- PEDROSO, R. S.; ANDRADE, G.; PIRES, R. H. Medicinal plants: an approach to rational and safe use. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 31, p. e310218, 2021.
- PIRES, I.F.B. et al. Plantas medicinais como opção terapêutica em comunidade de Montes Claros, Minas Gerais, Brasil. **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**, v. 16, n.2,

supl. I, p.426-433, 2014

SANTOS-LIMA, T.M. et al. Plantas medicinais com ação antiparasitária: conhecimento tradicional na etnia Kantaruré, aldeia Baixa das Pedras, Bahia, Brasil. **Revista brasileira de plantas medicinais**. 18, n. 1, supl. 1, p. 240-247, 2016.

SILVA, M. S. et al. Plantando o hoje: ações extensionistas no processo de reabilitação ativa. **Revista Ciência em Extensão**, v. 14, n. 1, p. 189-204, 2018.

TÔRRES, P. V.; DE LIRA, K. L.; DE FARIAS, R. R. S. A importância do acompanhamento psicossocial nas comunidades terapêuticas: revisão integrativa da literatura. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 1, p. e1212138623, 2023.

ABRIL PELA SEGURANÇA DO PACIENTE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA

Bárbara Otilia Generino Rego Gomes de Almeida

Gênnife Gabrielle Silva Lins

Willyane Silva de Oliveira

Yoandry Pérez Caniz

Rosália Teresa Carvalho de Almeida Medeiros

1 APRESENTAÇÃO

A preocupação com uma assistência à saúde segura aos pacientes é crescente no mundo, devido aos riscos de eventos adversos. (MELLO, 2013). Os cuidados de saúde, cada vez mais complexos, principalmente em hospitais, elevam o potencial de ocorrência de incidentes, erros ou falhas. (REIS, 2013). Nesse contexto, a segurança do paciente é definida como a redução a um mínimo aceitável de dano desnecessário associado ao cuidado de saúde (BRASIL, 2013).

Esse tema ganhou destaque a partir da publicação do relatório “Errar é Humano”, em 1999, que apontou a ocorrência de 44 a 98 mil mortes nos Estados Unidos por eventos adversos evitáveis (KOHN; CORRIGAN; DONALDSON, 2000). A Segurança do Paciente foi destacada pelo Instituto de Medicina dos Estados Unidos (IOM), em 2001, como uma importante dimensão da qualidade do cuidado, ganhando ampla adesão internacional desde então. (SOUSA; MENDES, 2019). Assim, a melhoria da qualidade consiste em fazer com que o cuidado em saúde seja seguro, efetivo, centrado no paciente, oportuno, eficiente e equitativo (FURINI; NUNES; DALLORA, 2019).

No Brasil, o lançamento do Programa Nacional de Segurança do Paciente e a implantação dos Núcleos de Segurança do Paciente, ambos regulamentados pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária, em 2013, são iniciativas importantes para estimular o gerenciamento dos riscos e melhorar a segurança do paciente (ANVISA, 2016).

Assim, foram elaborados pelo Ministério da Saúde seis protocolos: prática de higiene das mãos em estabelecimentos de saúde; cirurgia segura; segurança na prescrição/uso e administração de medicamentos; identificação do paciente; prevenção de quedas; úlceras por pressão. Além dessas temáticas dos Protocolos, o PNSP abarca medidas à comunicação no ambiente dos estabelecimentos de Saúde e uso seguro de equipamentos e materiais (BRASIL, 2013).

O Programa Nacional de Segurança do Paciente estimula a adoção de estratégias para o gerenciamento dos riscos assistenciais, bem como a abordagem dessa temática na formação dos profissionais de saúde, no âmbito da graduação e pós-graduação. Tais diretrizes representam pilares fundamentais para a prevenção de eventos adversos e a construção de ambientes assistenciais mais seguros e acolhedores (BRASIL, 2014).

Com foco na promoção da integração ensino-serviço-comunidade, o Projeto de Extensão Cuidado Seguro teve como objetivo desenvolver nos alunos o pensamento crítico-reflexivo acerca da responsabilidade ética com a segurança do paciente enquanto dimensão da qualidade em saúde, bem como desenvolver ações de apoio aos Núcleos de Segurança do Paciente (NSP) de hospitais conveniados à Faculdade dos Palmares (FAP), a fim de fortalecer a cultura de segurança nos ambientes de prática clínica. O público-alvo do Projeto de Extensão foram profissionais de saúde, membros do Núcleo de Segurança do Paciente e pacientes de unidades de média complexidade que recebem discentes de graduação dos cursos de saúde da FAP.

Mais do que repassar conteúdos, a educação deve ser um ato dialógico, libertador e comprometido com a realidade dos sujeitos envolvidos, gerando oportunidades de compartilhamento de experiências, reflexão crítica e construção coletiva de soluções (FREIRE, 1996).

Durante dois anos do Projeto Cuidado Seguro, já foram realizadas diversas oficinas para os profissionais de saúde, sobre importantes temáticas como: Notificação de Incidentes de Segurança do Paciente; Cultura de Segurança do Paciente; Construção e Análise de Indicadores de Segurança do Paciente; Ferramentas para a Melhoria da Qualidade e Segurança do Paciente; Checklist de Parto Seguro, e também a vivência do “Abril pela Segurança do Paciente”, que é uma campanha proposta anualmente pelo Ministério da Saúde, em consonância com as diretrizes do Programa Nacional de Segurança do Paciente, e do Plano de Ação Global para a Segurança do Paciente, da Organização Mundial de Saúde (OMS), voltada à sensibilização sobre a importância da segurança do paciente enquanto dimensão da qualidade da assistência à saúde.

O mês de abril é especialmente significativo no contexto da saúde, sendo reconhecido como o “Abril Laranja”, voltado à realização de diversas ações em todo o país, para destacar a importância de práticas mais seguras na assistência à saúde, reduzir riscos e garantir um cuidado de qualidade.

Em 2025, a Campanha Abril pela Segurança do Paciente teve como tema: “Mais Acesso e Cuidado Integrado”, e o slogan: “Qualidade em Toda a Jornada”, propondo a construção de

sistemas de saúde mais seguros e resilientes. A vivência foi promovida pelos alunos extensionistas do Projeto de Extensão Cuidado Seguro da Faculdade dos Palmares, de forma lúdica, com os profissionais de saúde do Hospital Regional de Palmares e da Unidade Pernambucana de Atenção Especializada (UPAE) de Palmares.

2 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

Após os momentos de imersão teórica sobre o tema Segurança do Paciente e Qualidade da Assistência à Saúde e visitas de campo para o levantamento de oportunidades de melhoria, foi realizado o planejamento das intervenções, com a implementação de oficinas educativas em duas unidades de saúde de média complexidade que recebem alunos da Faculdade dos Palmares para estágios, com o objetivo de estimular a articulação entre ensino, serviço e comunidade, promovendo experiências formativas que extrapolam os limites da sala de aula e valorizam o protagonismo estudantil na construção de saberes aplicados à prática profissional.

As oficinas foram realizadas no mês de Abril de 2025, em alusão à Campanha Abril pela Segurança do Paciente e abordaram as Seis Metas Internacionais de Segurança do Paciente, elaboradas pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em cooperação com a Joint Commission International (JCI), que contemplam: (1) a identificação correta do paciente; (2) a melhoria na comunicação entre os profissionais de saúde; (3) a segurança na prescrição, no uso e na administração de medicamentos; (4) a garantia da realização de procedimentos cirúrgicos corretos em local e paciente apropriados; (5) a promoção da higiene eficaz das mãos; e (6) a prevenção de quedas e lesões por pressão. Além disso, foram abordadas, de maneira participativa, as ferramentas e estratégias que podem ser utilizadas pelos profissionais para melhorar a adesão a cada uma dessas metas.

As atividades, em ambas as unidades, foram realizadas pelos discentes vinculados ao Projeto de Extensão Cuidado Seguro, do Curso de Enfermagem da faculdade dos Palmares, e coordenadas pela docente responsável pelo projeto.

A intervenção foi planejada e executada de forma participativa, multifacetada e lúdica, tendo como um dos principais recursos o jogo de tabuleiro educativo, idealizado e confeccionado pelos próprios discentes de material reciclado. A atividade foi norteadas por questões de múltipla escolha e perguntas abertas baseadas nas metas de segurança do paciente, dirigidas aos profissionais participantes. Essa ferramenta interativa permitiu uma abordagem dinâmica dos conteúdos, estimulando o raciocínio clínico, a análise crítica, a integração dos conhecimentos teóricos com a prática profissional e o trabalho em equipe, visto que os

profissionais foram divididos em duas equipes e provocados a discussão em grupo das questões levantadas.

Durante a dinâmica, os profissionais foram convidados a compartilhar experiências e estratégias utilizadas em suas rotinas para assegurar a segurança do paciente e os estudantes atuaram como facilitadores do processo, promovendo uma escuta ativa e criando um ambiente de aprendizado horizontal, em que o conhecimento acadêmico dialogava com a experiência empírica dos trabalhadores da saúde. Essa postura contribuiu para o fortalecimento do vínculo entre ensino e serviço, valorizando tanto os conhecimentos acadêmicos quanto as práticas consolidadas no cotidiano assistencial.

Também compõe o escopo das atividades realizadas, a confecção de uma cartilha educativa, entregue aos profissionais, sobre estratégias recomendadas para melhorar a segurança do paciente, considerando as metas internacionais.

Ao aliarem teoria e prática de forma lúdica, os estudantes conseguiram facilitar a internalização de conceitos essenciais das Seis Metas Internacionais de Segurança do Paciente, promovendo uma compreensão mais ampla e contextualizada das estratégias de prevenção de riscos e eventos adversos. Estratégias educativas planejadas de forma participativa, com metodologias ativas e foco na realidade dos serviços, podem gerar impactos significativos tanto na formação dos futuros profissionais quanto na qualificação das práticas em saúde.

3 METODOLOGIA

O caminho metodológico do Projeto Cuidado Seguro foi estruturado em quatro momentos:

- 1- Imersão teórica sobre o tema: a partir da leitura de artigos científicos, discussão em grupo, vídeos e documentários.
- 2- Identificação de oportunidades de melhoria: através de visitas de campo e reuniões de equipe com o Núcleo de Segurança do Paciente.
- 3- Planejamento das intervenções: utilização da ferramenta 5W2H para a elaboração e monitoramento dos planos de ação.
- 4- Produção científica: elaboração de relatos de experiências sobre as atividades desenvolvidas ao longo do projeto e publicação em revistas científicas.

A vivência das etapas do projeto oportunizou o desenvolvimento de intervenções multifacetadas sobre temas relacionados à segurança do paciente nos serviços de saúde,

voltadas à geração de capacidade organizacional, cultura de segurança e desenvolvimento das lideranças. Dentre elas, a implementação de duas oficinas educativas, realizadas de forma lúdica e participativa, em alusão ao Abril pela Segurança do Paciente.

A primeira oficina ocorreu no dia 24 de abril de 2025, na UP AE Palmares, com a participação de três discentes extensionistas e a docente responsável pelo Projeto de Extensão e envolveu doze profissionais da unidade, entre enfermeiros, técnicos em enfermagem e colaboradores administrativos. Já a segunda foi realizada no dia 29 de abril de 2025, no HRP, com a presença de cinco discentes extensionistas, a docente responsável pelo Projeto de Extensão e aproximadamente 45 profissionais de saúde e membros do Núcleo de Segurança do Paciente. A diversidade dos participantes possibilitou uma troca rica de experiências e perspectivas, favorecendo a transversalidade das discussões.

As atividades foram iniciadas com uma breve contextualização sobre o projeto de extensão e a apresentação dos objetivos. Em seguida, promoveu-se um espaço de diálogo sobre a importância da cultura de segurança nas instituições de saúde, enfatizando o papel de cada profissional na prevenção de falhas e na promoção de uma assistência centrada no paciente. Foi destacado que a segurança do paciente não se resume ao cumprimento de protocolos, mas requer um compromisso ético coletivo e uma postura vigilante e colaborativa diante dos riscos inerentes ao cuidado em saúde.

No segundo momento das atividades, foi realizada a dinâmica denominada “MISSÃO SEGURANÇA”, com o propósito de reforçar os conceitos aprendidos de forma lúdica, participativa e envolvente. A dinâmica consistiu em um jogo interativo, estruturado a partir de um tapete com casas específicas, nas quais os participantes podiam cair em desafios, perguntas ou espaços destinados a relatos de experiências. Os profissionais participantes foram divididos em dois grupos, cada grupo representado por um avatar simbólico (garrafa plástica personalizada), que se deslocava no tabuleiro de acordo com o número sorteado no dado. O jogo foi elaborado pelos próprios discentes como uma ferramenta de apoio pedagógico e de estímulo à aprendizagem significativa. A proposta consistiu em um tabuleiro com casas numeradas, nas quais os jogadores poderiam encontrar perguntas de múltipla escolha, desafios relacionados ao cotidiano profissional ou espaços voltados ao compartilhamento de relatos de experiências reais vivenciadas pelos participantes.

A proposta da atividade lúdica visou não apenas proporcionar um momento de descontração, mas também favorecer um ambiente de troca de conhecimentos e experiências práticas entre os participantes. Ao caírem nas casas designadas como “Relato”, os jogadores eram incentivados a compartilhar vivências reais relacionadas às metas internacionais de

segurança do paciente, contextualizando situações em que esses princípios foram aplicados ou deixaram de ser seguidos, destacando os aprendizados decorrentes dessas experiências. Esses relatos fortaleceram o vínculo entre teoria e prática, permitindo a reflexão sobre o impacto direto das condutas profissionais na segurança do cuidado prestado.

Dentre os temas mais discutidos, destacaram-se: a importância da correta identificação dos pacientes, especialmente em contextos de alta demanda e rotatividade de profissionais; a comunicação efetiva entre turnos e setores, fator crucial para a continuidade segura do cuidado; a prescrição segura e o armazenamento adequado de medicamentos; a adesão às boas práticas de higiene das mãos, reconhecida como uma das medidas mais eficazes na prevenção de infecções; além da necessidade de estratégias para prevenir quedas e lesões por pressão, particularmente em pacientes acamados ou com mobilidade.

Ao final, o profissional representante do grupo vencedor recebeu um brinde para ser compartilhado com os membros da equipe. Também foi entregue a todos os profissionais presentes, uma cartilha sobre a importância da adoção de protocolos de segurança, da melhoria na comunicação entre os profissionais e da utilização de práticas fundamentadas em evidências científicas e estratégias que são consideradas indispensáveis para a redução de erros e para a obtenção de melhores desfechos clínicos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A participação no Projeto de Extensão Cuidado Seguro fomentou importantes reflexões acerca da necessidade de ampliar e compartilhar os conhecimentos sobre estratégias eficazes para melhorar a cultura de segurança do paciente, sobretudo no ambiente hospitalar. Em consonância com os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS), o projeto reafirmou a importância de uma formação em saúde centrada no sujeito e voltada à transformação social.

A intervenção permitiu identificar desafios enfrentados pelos profissionais na implementação das práticas seguras, possibilitando a discussão sobre estratégias para superá-los e para fortalecer a cultura organizacional de segurança. A utilização do recurso lúdico contribuiu ainda para tornar o processo de aprendizagem mais atrativo e interativo, favorecendo a retenção do conteúdo e a internalização dos conceitos.

Ao combinar teoria, prática e ludicidade, o projeto mostrou-se eficaz para o fortalecimento do processo de ensino-aprendizagem. Através da participação ativa dos profissionais, foi possível promover a conscientização quanto à necessidade de seguir rigorosamente os protocolos de segurança, contribuindo para a consolidação de um ambiente

assistencial mais seguro e qualificado. Ademais, a experiência proporcionou o desenvolvimento de competências críticas, reflexivas e éticas, essenciais para a prática profissional comprometida com a qualidade do cuidado em saúde.

A experiência demonstrou o potencial das ações extensionistas como espaços formativos privilegiados, nos quais ensino, pesquisa e serviço se articulam de maneira sinérgica. A participação ativa dos discentes permitiu o desenvolvimento de competências essenciais à prática da enfermagem, como empatia, escuta qualificada, trabalho em equipe e tomada de decisão baseada em evidências. Ao mesmo tempo, a presença dos estudantes nas unidades de saúde contribuiu para a renovação dos saberes institucionais e para o fortalecimento de uma cultura organizacional mais segura, ética e humanizada.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (BR). **Implantação do núcleo de segurança do paciente em serviços de saúde**. Brasília: Anvisa, 2016. (Segurança do Paciente e Qualidade em Serviços de Saúde, n. 6).

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria Nº 1.377, de 9 de julho de 2013**. Aprova os protocolos de segurança do paciente. 2013. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt1377_09_07_2013.html

BRASIL. Ministério da Saúde. Fundação Oswaldo Cruz. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Documento de referência para o programa nacional de segurança do paciente**. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 62. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

FURINI, Aline Cristina Andrade; NUNES, Altacílio Aparecido; DALLORA, Maria Eulália Lessa do Vale. Notificação de eventos adversos: caracterização dos eventos ocorridos em um complexo hospitalar. **Rev. Gaúcha de Enferm**, v. 40 (esp), e 20180317, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2019.20180317>.

KOHN, Linda; CORRIGAN, Janet M.; DONALDSON, Molla S. **To err is human: building a safer health system: a report of the Committee on Quality of Health Care in America**, Institute of Medicine. Washington: National Academy Press, 2000.

MELLO, Janeide Freitas. de; BARBOSA, Sayonara de Fátima Faria. Cultura de segurança do paciente em terapia intensiva: recomendações da enfermagem. **Texto contexto enferm.**, v. 22, n. 4, p. 1124-1133, out.-dez. 2013. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-07072013000400031>.

REIS, Cláudia Tartaglia; MARTINS, Mônica; LAGUARDIA, Josué. A segurança do paciente como dimensão da qualidade do cuidado de saúde: um olhar sobre a literatura. **Ciênc. saúde colet.**, v. 18, n. 7, p. 2029-2036, jul. 2013. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232013000700018>.

SOUSA, Paulo; MENDES, Walter. **Segurança do paciente**: conhecendo os riscos nas organizações de saúde. 2. ed. rev. ampl. Rio de Janeiro, RJ: Fiocruz, 2019.

A ESCOLA COMO ESPAÇO ESTRATÉGICO PARA O CUIDADO COM A SAÚDE MENTAL: UMA EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA

Giselle Silva Dutra

Maria Eduarda Melo Alves de Lima

Jessica Thamires da Silva Melo

1 APRESENTAÇÃO

A adolescência é um período crucial para o desenvolvimento e manutenção de hábitos sociais e emocionais importantes para o bem-estar mental. Estes incluem: a adoção de padrões de sono saudáveis; exercícios regulares; desenvolvimento de enfrentamento, resolução de problemas e habilidades interpessoais; e aprender a administrar emoções. Ambientes de apoio na família, na escola e na comunidade em geral também são importantes (OPAS, 2023).

De acordo com o Atlas das Juventudes, em 2022, jovens de 15 a 29 anos indicaram o atendimento psicológico especializado em juventudes na saúde pública e o acompanhamento psicológico nas escolas como prioridades para o futuro. As preocupações desses jovens se traduzem em avaliações negativas de certos aspectos da vida: 5 a cada 10 avaliam negativamente o seu condicionamento físico; e 6 a cada 10 são críticos com relação à sua qualidade do sono e estado emocional. Somando-se a um cenário de exposição a fatores de risco decorrentes da pandemia, crianças e adolescentes de países mais pobres vivenciaram aumento no risco de sofrer ou presenciar violência doméstica e/ou abuso sexual, aumento da insegurança alimentar, aumento nas chances de exploração e trabalho infantil, agravamento de sofrimento psíquico ou de quadro pré-existente de transtorno mental. Seus pais e familiares apresentaram também altos níveis de estresse, ansiedade e comprometimento financeiro (IEPS, 2023).

Segundo Oliveira (2021), no que diz respeito às políticas educacionais, a pandemia jogou luz sobre deficiências sistêmicas, como a falta de investimento público em educação, atuando como causa e reforço da defasagem estrutural da educação pública em relação à educação privada, no qual afeta diretamente no processo de adoecimento mental dos próprios profissionais da educação, que visibiliza a importância dos processos pedagógicos e nos vínculos com os alunos.

As iniciativas de promoção de saúde mental junto a escolas ainda são escassas tanto no Brasil quanto no mundo, ainda que diferentes estudos apontem para sua importância, essas ações ainda aparecem de forma isolada e, por isso, exigem novas abordagens que introduzam uma estratégia ampla e sistêmica de saúde mental nas escolas. Em termos institucionais, as

iniciativas de promoção da saúde em escolas encontram-se atualmente articuladas ao Programa Saúde na Escola (PSE). Criado em 2007, o PSE tem o objetivo de contribuir para o pleno desenvolvimento dos estudantes da rede pública de ensino da educação básica, por meio da articulação entre os profissionais de saúde da Atenção Primária e dos profissionais da educação (BRASIL, 2023).

A escola, sendo um dos principais espaços de convivência e desenvolvimento social de crianças e adolescentes, se configura como um ambiente estratégico para a identificação precoce de sinais de sofrimento psíquico e para a promoção de práticas saudáveis. Diante deste cenário e contexto, a Faculdade dos Palmares desenvolveu o Projeto de Extensão que tem como título a Promoção de Saúde Mental na Escola - “Uma parceria que dá certo”, que tem como objetivo criar um ambiente de apoio para o desenvolvimento emocional e social dos alunos. Utilizando e promovendo práticas que aumentem a atenção plena, o bem-estar e a saúde mental da comunidade escolar.

Tais premissas, proporcionam aos adolescentes condições para expressar seus sentimentos, desenvolvimento da comunicação, autoestima, autoconhecimento, autocuidado, escuta e o acolhimento emocional com atividades baseadas na psicologia positiva. Além disso, o projeto contribuiu para o fortalecimento dos vínculos sociais entre os alunos, favorecendo a criação de uma rede de apoio essencial para a promoção da saúde mental. Durante as vivências, foi possível observar o desenvolvimento de habilidades de enfrentamento para lidar com situações de estresse e conflitos, aspectos fundamentais para o crescimento emocional dos participantes.

O ambiente escolar, a partir dessas ações, tornou-se mais acolhedor e sensível às questões emocionais dos estudantes, com a sensibilização dos professores e demais atores escolares para reconhecer e apoiar alunos em sofrimento psíquico. As discussões promovidas com adolescentes, professores e profissionais da educação ampliaram o entendimento sobre a importância de práticas preventivas e de promoção do bem-estar, rompendo barreiras e diminuindo o estigma em torno da saúde mental.

A extensão, como prática acadêmica, visa a interligar a universidade em suas atividades de ensino e pesquisa com as demandas da sociedade, buscando respeitar o compromisso social da universidade. A relação entre extensão e pesquisa ocorre, sobretudo, pelo papel que esta passa a desempenhar como (re)criadora de conhecimentos, além de contribuir para a transformação da sociedade (Brêta e Pereira, 2007).

Nesse sentido, a vivência no Projeto de Extensão nos permitiu a oportunidade de integrar teoria e prática de forma concreta, aproximando o conhecimento acadêmico das necessidades

reais da comunidade escolar. Ao participar das atividades, pudemos desenvolver habilidades essenciais como a escuta ativa, a empatia, o trabalho em equipe e a capacidade de adaptação a diferentes realidades.

Além disso, o projeto nos proporcionou um olhar mais sensível e humanizado para as questões relacionadas à saúde mental, reforçando a importância de práticas preventivas e de promoção do bem-estar, principalmente na adolescência e juventude. Essa experiência não apenas enriqueceu nossa formação acadêmica, mas também fortaleceu nosso compromisso social e nossa responsabilidade enquanto futuros profissionais da saúde e da educação.

2 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

As atividades foram desenvolvidas por meio das visitas às escolas de rede pública da cidade de Palmares-PE, onde foram realizadas ações lúdicas para os estudantes contemplados. Dentre as ações, tivemos a Teia do Conhecimento que tem como principal objetivo o autoconhecimento e desenvolvimento do relacionamento interpessoal entre os participantes, cada jovem fala algo sobre si mesmo e passa o barbante para um outro jovem que ele queira, e segue-se até o último participante. Esta dinâmica favorece um ambiente de relacionamento mais saudável entre os jovens, já que todos falam algo sobre si mesmos que acham importante e interessante de compartilhar aos demais, promovendo a autoconfiança em conseguir se expressar e a escuta ativa.

Essa dinâmica, apesar de parecer simples e básica, ela tira os participantes de sua zona de conforto e favorece relacionamentos mais seguros e profundos entre os estudantes, que por muitas vezes, sentem vergonha ou medo de expressar sobre si mesmo para os demais; o ambiente também não favorece essa escuta, elevando ainda mais a importância da dinâmica. Além disso, o autoconhecimento é muito importante para o desenvolvimento da saúde mental do jovem, o “se conhecer a si mesmo” equilibra a mente humana e suas ações, pois ele tem conhecimento sobre suas qualidades, defeitos, limites, interesses e princípios. Na sociedade atual, os jovens sentem a necessidade de se encaixar em um determinado grupo no qual ele ache que mais lhe agrada, mas que por vezes, o jovem muda completamente a si mesmo para pertencer a esse grupo, levando a ignorar seus próprios gostos e costumes, o que interfere negativamente em seu desenvolvimento social e mental.

Uma outra ação lúdica realizada, também com os estudantes, abordou sobre as diferentes formas de enxergar o mundo, utilizando várias fotos diversas, cada participante

expressou o que ele enxergava naquela imagem. Cada um respondeu de uma forma diferente do outro, chegando à conclusão de que cada indivíduo interpreta uma situação de forma diferente e que uma realidade não é absoluta. Toda experiência é individual e interfere diretamente em sua visão de mundo e suas ações. Essa dinâmica teve como objetivo, demonstrar como cada pessoa passa por situações de maneiras diferentes baseadas em sua própria história, e como cada um tem sua própria maneira de lidar com estas situações, sejam positivas ou negativas. Compreendendo isto, conseguimos promover a tolerância e o respeito com o próximo, pois entendendo que a realidade do próximo é desconhecida a nós, também não nos detém a maneira que ele lida com o mundo ao redor e que por isso devemos ter compreensão e ser apoio.

A importância de que os jovens aprendam sobre isso, principalmente em um ambiente escolar, torna-os mais empáticos com seus colegas, diminui a incompreensão e promove um desenvolvimento de relacionamentos mais saudáveis. Isso reflete diretamente na saúde mental de um jovem, já que os julgamentos e intolerância ocasionados pela falta de compreensão dos colegas pode levar o jovem a um isolamento social, a uma crise de ansiedade, ou em outros casos, uma depressão, além disso, o ambiente escolar pode se tornar um gatilho a este jovem, por ele não se sentir acolhido ou compreendido em alguma tomada de decisão diante uma situação. Por isso, demonstrar a eles como eles enxergam o mundo de maneira diferente e que suas ações também são diferentes ajuda a perceberem que cada indivíduo é único e singular na sociedade e que por isso não deve haver julgamentos por causa de um pensamento diferente dos demais.

Ademais, também foi realizado ações com foco nos profissionais da educação, sejam estes professores, merendeiras, secretários, etc. Ao realizar um questionário com base em saúde mental, relacionamentos no ambiente de trabalho e estilo de vida, os resultados foram preocupantes. A maioria dos profissionais, principalmente os professores, afirmaram ter ou ansiedade, ou medo constante, ou perda de gosto nos interesses ou todos os anteriores juntos. Também afirmaram ter estresse constante e dores musculares, o que pode ser um indício do estresse diário combinado com o estilo de vida, no qual muitos afirmaram não fazerem exercícios físicos e consumirem álcool 1 ou 2 vezes por semana. Apesar de a maioria afirmar que os relacionamentos no ambiente de trabalho serem satisfatórios, alguns relataram dificuldade em solucionar problemas em equipe ou ter apoio dos colegas em situações conflitantes. Também foi registrado que a maioria dos professores que relataram essas problemáticas, já estão trabalhando a mais de 25 anos e começaram entre 17 anos a 21 anos, levando-os a uma rotina desgastante e frustrante.

É importante trabalhar com estes profissionais uma promoção do autocuidado, da organização do tempo livre e principalmente do cuidado a saúde mental que tantos afirmaram estar abalada. Dito isto, é relevante que haja apoio psicológico e emocional não só para os estudantes, mas também aos profissionais da área da educação que muitas vezes são esquecidos e tratados como casos isolados na sociedade, enquanto precisam trabalhar ajudando os estudantes em seus conflitos e necessidades emocionais, esquecem que eles também têm necessidades emocionais e psicológicas.

Logo, a discussão acerca da saúde mental destes profissionais é uma pauta que deveria ser mais discutida e integrada na sociedade, mostrando que eles são vistos e são notados e que precisam de atenção integral de saúde, não só do corpo, mas também da mente. Cuidar da saúde mental de um professor é garantir que ele consiga entregar o conteúdo da melhor maneira aos estudantes, é garantir que ele saiba organizar seu tempo livre para dedicar a seus interesses próprios e entenda sua importância no ambiente escolar. Quanto mais ações voltadas a estes profissionais forem realizadas, mais eles compreenderão a importância do autocuidado e da saúde mental, desencadeando até mesmo ações desses profissionais aos estudantes, gerando uma sociedade mais equilibrada e um ambiente escolar acolhedor e compreensível.

3 METODOLOGIA

Este trabalho se caracteriza como um relato de experiência, de natureza qualitativa e descritiva, desenvolvido a partir da participação no Projeto de Extensão "Promoção de Saúde Mental na Escola - Uma parceria que dá certo", promovido pela Faculdade dos Palmares.

As atividades foram realizadas em escolas da rede pública, envolvendo estudantes adolescentes e jovens. A metodologia de intervenção foi baseada em práticas de psicologia positiva, com a realização de dinâmicas em grupo e rodas de conversa. Durante a execução do projeto, realizávamos encontros periódicos com os demais integrantes da equipe, nos quais cada participante trazia relatos reflexivos sobre as ações desenvolvidas. Esses relatos foram utilizados como instrumentos para a coleta de informações acerca do processo vivenciado, permitindo a análise contínua das práticas adotadas e dos impactos observados na comunidade escolar.

Ao longo do projeto, desenvolvemos e promovemos discussões junto aos atores que compõem o universo escolar, que são os adolescentes, professores e demais profissionais da educação, incentivando a reflexão sobre a importância do cuidado com a saúde mental, a valorização do acolhimento e a construção de ambientes mais saudáveis e empáticos no

contexto escolar.

Além disso, com os integrantes do projeto realizávamos estudos teóricos e leituras complementares com materiais de livros, artigos científicos e notícias atuais relacionadas à saúde mental nas escolas. Essa etapa foi fundamental para embasar as intervenções realizadas, possibilitando uma atuação mais crítica, atualizada e fundamentada cientificamente.

Importante destacar que, ao longo do projeto, muitos dos próprios integrantes da equipe extensionista encontraram espaço para falar sobre dores e angústias que, até então, permaneciam silenciadas. A prática da escuta ativa, o acolhimento e o apoio mútuo proporcionaram também um processo de cura para os próprios participantes, reforçando o caráter transformador da extensão universitária.

A abordagem metodológica se fundamenta na Extensão Universitária, conforme defendida por Paulo Freire, que propõe a interação dialógica e horizontal entre universidade e sociedade, respeitando o saber popular e promovendo a construção coletiva do conhecimento.

Paulo Freire dizia que, por meio da extensão, pode-se redimensionar a Universidade dentro de um projeto popular de educação. A extensão aproxima o aluno das demandas da sociedade, fortalecendo sua formação cidadã (Gadotti, 2018).

Todo o processo buscou fomentar a expressão de sentimentos, o desenvolvimento da autoestima, do autocuidado e da comunicação emocional dos adolescentes, com foco na promoção da saúde mental e no fortalecimento de vínculos no ambiente escolar.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência vivenciada por meio do Projeto de Extensão "Promoção de Saúde Mental na Escola – Uma parceria que dá certo" foi profundamente transformadora tanto para a comunidade escolar quanto para nós, enquanto extensionistas em formação. Ao inserirmos a temática da saúde mental no ambiente escolar, contribuímos de maneira significativa para a construção de um espaço mais acolhedor, reflexivo e empático, fortalecendo vínculos, promovendo o bem-estar emocional e rompendo o silêncio que ainda cerca o sofrimento psíquico de muitos estudantes e profissionais da educação.

As atividades desenvolvidas nas escolas nos proporcionaram uma compreensão ampliada das múltiplas dimensões que envolvem o cuidado em saúde mental, desde a escuta ativa e o acolhimento até a valorização do autoconhecimento e da empatia. Através de dinâmicas lúdicas e rodas de conversa, conseguimos não apenas promover momentos de partilha entre os adolescentes e os profissionais da educação, como também estimular uma rede

de apoio que valoriza a escuta, o respeito às individualidades e a singularidade de cada história de vida.

Para nós, enquanto estudantes universitárias e extensionistas, esse projeto representou uma ponte entre a teoria acadêmica e a prática concreta, permitindo-nos desenvolver habilidades fundamentais como o trabalho em equipe, a empatia, a comunicação afetiva, a escuta sensível e o olhar atento às necessidades do outro. Crescemos como sujeitos críticos e mais comprometidos com as transformações sociais, reafirmando o nosso papel enquanto agentes promotores de saúde e de cidadania.

Além disso, o projeto fortaleceu em nós a consciência de que o cuidado com a saúde mental não é apenas uma pauta urgente, mas uma responsabilidade coletiva que precisa ser assumida por todos: universidades, escolas, profissionais e sociedade civil. Participar dessa ação extensionista reafirmou o poder transformador do encontro entre universidade e comunidade, bem como a importância de se construir práticas de cuidado que sejam éticas, humanas e comprometidas com a escuta e o acolhimento das dores, das potências e dos afetos.

Concluimos, portanto, que o projeto de extensão ultrapassou o campo da ação pontual e tornou-se um verdadeiro processo de aprendizagem, crescimento pessoal, amadurecimento profissional e transformação social, consolidando a escola como um espaço estratégico e essencial na promoção da saúde mental de adolescentes, jovens e educadores.

REFERÊNCIAS

BRÊTAS, J. R. DA S.; PEREIRA, S. R. Projeto de extensão universitária: um espaço para formação profissional e promoção da saúde. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 5, n. 2, p. 367–380, jul. 2007.

GADOTTI, M. **Extensão Universitária: Para quê?** [s.l.: s.n.]. Disponível em: https://www2.unifap.br/prosear/files/2023/06/arq20230615_Extensao_Universit-MoacirGadotti_fev2017.pdf.

OLIVEIRA, B. D.C. 2021. **Promoção da saúde mental de crianças e adolescentes na rede escolar**: desafios para a atenção psicossocial e a intersetorialidade (Tese de Doutorado). Programa de Pós-Graduação em Psiquiatria e Saúde Mental, Instituto de Psiquiatria, Universidade Federal do Rio de Janeiro.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA. **Saúde mental dos adolescentes**, Brasil. 2023. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/saude-mental-dos-adolescentes>.

THIENGO, DAIANNA LIMA; CAVALCANTE, M. T.; LOVISI, G. M. Prevalência de transtornos mentais entre crianças e adolescentes e fatores associados: uma revisão sistemática. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 63, p. 360–372, out. 2014.

ISBN 978-65-986682-5-9

Vivências Extensionistas:
**DIÁLOGOS ENTRE
SABERES E
COMUNIDADES**

Organização

Ana Rosa Falcão Ferreira de Melo
Yara Gabriela Falcão Ferreira de Melo
Tarcila Lima Alcântara de Gusmão
Telma Cristiane Cavalcanti Nogueira
Bruno da Silva Brito

Indicação da área temática:
Interdisciplinar

Editora:

